

E-Learning: Uma avaliação da sua utilização como instrumento para a progressão funcional dos profissionais enfermeiros

Maria Cristina Silva Gomes

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Dissertação de Mestrado em Gestão de Sistemas de e-Learning

Setembro, 2017

Dissertação apresentada à Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas para cumprimento de requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão de Sistemas de e-Learning, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Irene Simões Tomé em co-orientação do Professor Doutor Luís Velez Lapão.

DECLARAÇÃO

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, 22 de março de 2017.

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

A orientadora,

Irene Tomé

O Co-orientador

Luís Lapão

Lisboa, 22 de março de 2017

DEDICATÓRIAS

Aos meus Pais, Ernesto (in memoriam) e Josefa, pelo papel que exercem em minha vida. Ao meu esposo Genildo, pela compreensão, ensinamento e estímulo nesta grande jornada e em especial ao meu filho Vinícius, minha grande razão de viver, minha inspiração para tudo, meu grande amor.

AGRADECIMENTOS

À DEUS que me deu sabedoria e me proporcionou esta oportunidade de realizar esse curso.
Pela acolhida e resposta as minhas angústias nesse caminhar;

À minha família: mãe, esposo, filho, irmãs, sobrinhos, tia e prima;

À Professora Doutora Irene Tomé, na qualidade de minha Orientadora, pelos muitos ensinamentos e orientações no transcorrer dessa jornada;

Ao Professor Luis Lapão, na qualidade de meu co-orientador, pela orientação, compreensão paciência e advertência;

Aos Professores que lecionaram as unidades curriculares deste mestrado;

Aos meus colegas do mestrado, Nayara Calheiros, Patrícia Bezerra, Milene Mendes, Sandra Silveira, Luciele Barbosa, grandes companheiras nesta jornada, e em especial, ao amigo Francisco Carlos Albuquerque Junior, pela força, apoio, incentivo e ensinamento;

Aos amigos que compõem a equipe do Setor de Direitos e Deveres do Servidor da SESAU, pela paciência em muitos momentos de dificuldade;

Ao Gerente Executivo de Valorização de Pessoas da SESAU, pela compreensão e apoio nessa jornada;

Ao Secretário de Estado da Saúde da SESAU, por contribuir pela participação nesse processo de ensino e aprendizagem.

E-Learning: Uma avaliação da sua utilização como instrumento para a progressão funcional dos profissionais enfermeiros

Maria Cristina Silva Gomes

[RESUMO]

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância digital; capacitação de recursos humanos; trabalhador da saúde, Alagoas (BR)

Esta dissertação tem como objetivo avaliar a utilização do e-Learning como instrumento para a progressão funcional dos profissionais enfermeiros do Hospital Geral do Estado de Alagoas. Para tanto, foi realizado um estudo sobre a temática, educação a distância e planos de cargos e carreiras com base na literatura existente, assim como, foi analisada a carreira da saúde, nomeadamente, carreira de técnico superior de saúde, a fim de explicar as regras vigentes sobre a progressão funcional dos enfermeiros, categoria profissional, objeto deste estudo.

A carreira em questão, estabelece critérios para a progressão horizontal (mudança de classe) quais sejam: Comprovação do grau de formação mais titulação ou cursos de capacitação com carga horária mínima determinada e o cumprimento do interstício de 05 (cinco) anos de uma classe para outra.

O presente estudo, é uma pesquisa analítico-descritiva com abordagem quantitativa através de um inquérito por questionário estruturado, uma vez que pretendeu-se, não tão somente, descrever as variáveis, mas principalmente, analisar suas relações, visando instituir relações de causa e efeito ou delimitar fatores de risco e de proteção.

Após a análise dos dados coletados pôde-se inferir que os cursos em EaD vem contribuindo para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros, bem como para sua progressão funcional. É importante ressaltar que se não fosse a flexibilidade desta modalidade de ensino, provavelmente não se teria um número significativo de progressões funcionais na categoria estudada.

E-Learning: An evaluation of its use as an instrument for functional progression of nursing professionals

Maria Cristina Silva Gomes

[ABSTRACT]

KEYWORDS: Digital distance education; Training of human resources; Health worker; Alagoas (BR).

This dissertation aims to evaluate the use of e-Learning as an instrument for the functional progression of nursing professionals at the General Hospital of Alagoas State. In order to do so, a study was carried out on the subject, on distance education and on job and career plans based on the existing literature, as well as the health care career, in particular the career of a senior health technician, in order to explain the rules on the functional progression of nurses, professional category object of this study.

The career in question establishes criteria for horizontal progression (grade change) which are: Proof of the degree of training and qualification or training courses with a determined minimum workload, as well as compliance with the intersection of 05 (five) years from one grade to another.

The present study is an analytic-descriptive research with a quantitative approach through a structured questionnaire survey, since it was not only intended to describe the variables, but mainly to analyze their relations, aiming to establish cause and effect relationships or delimitate risk and protection factors.

After analyzing the data collected, it was possible to infer that the courses in Distance Education have contributed to the professional development of nurses, as well as to their functional progression. It is important to emphasize that if it were not for the flexibility of this type of teaching, it would not be a significant number of functional progressions in the category studied.

ABREVIATURAS

ABED - Associação Brasileira de Educação à Distância

ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional

AVA - Ambiente virtual de aprendizagem

BR - Brasil

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior

CD – Compact Disc

DOE – Diário Oficial do Estado

DVD – Digital Vídeo Discs

EAD - Educação a Distância

EPS – Educação permanente em saúde

GEVP – Gerência Executiva de Valorização de Pessoas

HD – Hard Disk

HGE – Hospital Geral do Estado

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

LAMI - Laboratório de Mídias Interativas

LES - Laboratório de Engenharia de Software

LMS – Learning Management System (Sistemas de Gestão de Aprendizagem)

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

MOODLE - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada Para Objectos)

NIED - Núcleo de Informática Aplicada à Educação

PCCS - Plano de cargos, carreiras e salários

PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PUCRIO - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

SACI - Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares

SEED - Secretaria de Educação a Distância

SESAU – Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas

SP – São Paulo

SUS – Sistema Único de Saúde

TCC – Trabalho de conclusão de curso

TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido

TIC- Tecnologia de Informação e Conhecimento

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UNICAMP - Universidade de Campinas – São Paulo

WEBCT – Web Course Tools

ÍNDICE

Declaração	V
Dedicatórias	VII
Agradecimentos	IX
[Resumo]	XI
[Abstract]	XIII
Abreviaturas	XV
Introdução	1
1. Problemática, objetivos e hipóteses	2
2. Enquadramento metodológico	3
3. Organização da dissertação	3
Capítulo I: Revisão de literatura	5
I.1. Educação a distância	5
I.1.1. A história da educação a distância no mundo	5
I.1.2. Um pouco da história da EaD no Brasil	6
I.1.3. As tecnologias na educação a distância	11
I.1.3.1. Plataformas virtuais de ensino e aprendizagem	14
I.1.3.2. Algumas ferramentas utilizadas na EaD	18
I.1.4. Conceitos de educação a distância	21
I.2. Algumas considerações sobre o e-Learning	23

Capítulo II: Enquadramento teórico	27
II.1. Planos de cargos e carreiras	27
II.1.1. Conceitos e aspectos gerais	27
II.1.2. Caracterização da carreira de técnico superior de saúde da SESAU – Lei nº 6.434 de 29 de Dezembro de 2003	29
II.2. Capacitação de recursos humanos e seus aspectos relacionados a EaD	31
II.2.1. Definições correlacionadas a capacitação de recursos humanos	33
II.2.1.1. Qualificação	33
II.2.1.2. Treinamento	34
II.3. Trabalhador da saúde (Enfermeiro)	35
Capítulo III: Metodologia	37
III.1. Metodologia da investigação	38
III.2. População e amostra da investigação	38
III.3. Instrumentos de recolha de dados e aspectos éticos	40
III.4. Aplicação do questionário	41
III.5. Procedimentos de análise dos dados	42
Capítulo IV: Resultados e discussão	43
IV. 1. Descrição e análise dos resultados	43
Conclusões	57
Referências bibliográficas	59
Lista de figuras	i

Lista de gráficos	ii
Lista de tabelas	iii
Anexos	v
Anexo A - Declaração de autorização da investigação da SESAU	vii
Anexo B - Autorização do HGE para aplicação do questionário	ix
Apêndices	xi
Apêndice A - Marcos históricos que alicerçaram a educação a distância no mundo	xiii
Apêndice B - E-mail de sensibilização à participação da pesquisa e de encaminhamento do questionário	xv
Apêndice C - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)	xvi
Apêndice D – Questionário de investigação	xviii

INTRODUÇÃO

A diversidade e o afluxo dos saberes hoje é tal que nenhum indivíduo, e principalmente nenhum grupo fechado, pode mais possuir o conjunto dos conhecimentos como ainda era possível nas sociedades arcaicas ou tradicionais. A inteligência, o pensamento, o conhecimento estão condenados à partilha, à abertura.

Jean-François Lyotard

Mudanças significativas ocorridas a nível das tecnologias digitais, nas últimas décadas, implicaram alterações na sociedade, no modo como as pessoas vivem e trabalham. Não só as modificações trazidas pela geopolítica global, mas também pelo advento de novas relações de trabalho e a internet. Estes, contribuíram para que os indivíduos modificassem suas maneiras de comunicar, aprender, produzir e interagir socialmente (Clementino, 2008).

O crescimento quase exponencial da internet, tanto em número de usuários quanto em informações disponíveis e diferentes formas de interação permitiu que imensos setores da sociedade, entre eles o setor educacional, propagassem novas formas e condições de acesso à informação e conhecimento.

No Brasil, a partir do século XIX, se iniciou a oferta de cursos profissionalizantes realizados por intermédio de correspondências, perdurando assim, por longos anos, tendo o seu reconhecimento no ano de 1996 por meio da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional. Muitos cursistas optam por essa modalidade por inúmeros motivos, sendo alguns deles: Não necessidade de deslocamento de sua residência até o local da aula e autonomia para organizar seu tempo de estudo (Scholossen, 2010).

A EaD é uma modalidade educativa que caminha para a democratização do saber e amplia oportunidades de acesso ao conhecimento. Para Moore & Kearsley (2007), significa que mais indivíduos estão tendo acesso aos processos de aprendizagem. À medida que a utilização da educação à distância se difundir, populações anteriormente em desvantagem, a exemplo de alunos de áreas rurais ou de regiões no interior das cidades, poderão ingressar em cursos nas mesmas instituições e com acesso ao mesmo corpo docente, que no passado eram acessíveis somente para indivíduos em áreas privilegiadas.

Nesta modalidade, os cursos são ofertados via internet e os alunos possuem flexibilidade no seu tempo, podendo realizar seus estudos em qualquer parte do mundo, definindo seu próprio ritmo. Para que isso seja possível, basta apenas ter um computador com acesso a internet e um programa de navegação.

Assim, considerando que de uma forma geral o profissional da saúde da categoria de enfermeiro possui mais de um vínculo funcional, considerando ainda as escalas exaustivas de trabalho, tanto na esfera pública como privada e a limitação do tempo disponível para frequentar salas de aula presenciais, a EaD surge como uma oportunidade de qualificação para o profissional desta área, assim também como possibilitá-lo a ascender profissionalmente mediante comprovação de carga horária de cursos de capacitação exigidos em suas carreiras.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar o e-Learning como instrumento para a progressão funcional dos profissionais enfermeiros do Hospital Geral do Estado de Alagoas.

1. Problemática, objetivos e hipóteses

A Carreira de Técnico Superior de Saúde, Assistente de Serviços de Saúde e Auxiliares de Serviços de Saúde, instituída pela Lei nº 6.434 de 29 de Dezembro de 2003 prevê a progressão funcional por classe através da qualificação. Para que o servidor assegure sua progressão deverá cumprir o interstício mínimo de 5 (cinco) anos de uma classe para outra imediatamente seguinte, mais a apresentação de titulação e/ou cursos de capacitação com uma determinada quantidade de carga horária.

Acontece que, por conta da possibilidade de mais de uma jornada de trabalho e do aumento da renda, cada vez mais os profissionais de saúde acabam ocupando seu tempo com mais de um vínculo funcional, isso significa que questões como qualificação profissional tornam-se uma tarefa não muito simples de se executar. O modelo de aula tradicional, que exige a presença física do aluno, impõe ao profissional de saúde, na maioria das vezes, um esforço muito grande, uma vez que o mesmo dispõe de pouco tempo para se dedicar a uma sala de aula no horário tradicional.

Neste sentido, as progressões funcionais acabam se tornando obstáculos que exigem do profissional cada vez mais resiliência.

Assim, considerando não ser necessário o deslocamento dos profissionais e da flexibilidade de horários para a realização dos cursos EaD, este trabalho de investigação se propõe a buscar respostas para o seguinte problema de pesquisa: O e-learning tem facilitado a ascensão dos profissionais da categoria de Enfermeiros em suas carreiras? Tendo a seguinte

hipótese: Será que o e-learning possibilita o acesso à formação profissional dos Enfermeiros facilitando a progressão na carreira?

Para a efetividade da pesquisa, foram definidos os objetivos geral e específicos.

Objetivo Geral

Avaliar a utilização do e-Learning como instrumento para a progressão funcional dos profissionais enfermeiros do Hospital Geral do Estado de Alagoas.

Objetivos Específicos

- a) Entender o que compreende a Educação a Distância;
- b) Levantar informações sobre a Carreira de Técnico Superior de Saúde da SESAU;
- c) Verificar qual a importância dos cursos EaD para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros;
- d) Analisar se os cursos EaD vêm contribuindo para a efetivação das progressões funcionais dos servidores

2. Enquadramento metodológico

Após definição da problemática, objeto de estudo e objetivos relacionados, a metodologia a ser utilizada nesta investigação passará pelas seguintes etapas,

- Aprofundamento da revisão da literatura nas áreas da Educação a distância e e-Learning;
- Enquadramento teórico, nas áreas de planos de cargos e carreiras, capacitação de Recursos Humanos e Trabalhador da Saúde;
- Definição do instrumento de recolha de dados: Inquérito através de questionário on line aplicado aos enfermeiros do Hospital Geral do Estado de Alagoas.
- Aplicação do instrumento para fins de recolha das informações.
- Tratamento e análise dos dados.
- Sintetização das conclusões e considerações finais

3. Organização da Dissertação

A presente dissertação encontra-se organizada em 4 capítulos, além da presente introdução, que fornece um panorama da pesquisa, na qual se apresentam a problemática, questão de investigação, hipótese e os objetivos da pesquisa, enquadramento metodológico e as conclusões.

No capítulo 1, apresenta-se um breve relato sobre a história da educação a distância no mundo assim como, um pouco da história da EaD no Brasil na visão de alguns estudiosos da área. Aborda-se também as gerações que permearam a história da EaD na perspectiva de alguns autores. As tecnologias na Educação a Distância, Plataformas Virtuais de Ensino e Aprendizagem e algumas ferramentas utilizadas na EaD também recebem destaque nas definições e esclarecimentos neste capítulo.

No capítulo 2, a temática Planos de cargos e carreiras é abordada na visão de alguns autores e estudiosos. A caracterização da carreira de Técnico Superior de Saúde da SESA, instituída pela Lei nº 6.434 de 29 de Dezembro de 2003, também recebe destaque com o objetivo de demonstrar as regras que permeiam a progressão funcional dos enfermeiros. Também são colocados esclarecimentos sobre Capacitação de Recursos Humanos, qualificação e treinamento e por fim, a definição de trabalhador da saúde, na visão do Ministério da Saúde, as competências do profissional enfermeiro com base na Lei nº 7.498/1986, a qual regula o exercício da enfermagem, assim como seus campos de atuação.

No capítulo 3, aborda-se o caminho metodológico percorrido ao longo da investigação, compreendendo o tipo de estudo, objetivos e questão de investigação, sujeitos e amostra da investigação, os métodos de coleta e análise dos dados, bem como as considerações éticas pertinentes à elaboração do estudo.

No capítulo 4, será apresentado o tratamento, análise e discussão de resultados, os quais foram obtidos mediante o inquérito por questionário.

Ao final, será apresentada uma síntese da questão abordada, evidenciando as conclusões obtidas através da investigação.

Após as conclusões, apresentaremos a lista de referências bibliográficas, figuras, gráficos e tabelas. Como anexos, foram incorporados os documentos aprovando a aplicação do questionário. Nos apêndices, os marcos históricos da EaD no mundo, e-mail de sensibilização a participação e do encaminhamento do questionário, termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE e o questionário de investigação.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo estão colocados um breve relato sobre a história da educação a distância no mundo assim como, um pouco da história da EaD no Brasil na visão de alguns estudiosos da área. Foram abordados também as gerações que permearam a história da EaD na perspectiva de alguns autores. As tecnologias na Educação a Distância, Plataformas Virtuais de Ensino e Aprendizagem e algumas ferramentas utilizadas na EaD também têm enfoque nas definições e esclarecimentos neste capítulo.

I.1. Educação a distância

I.1.1. A história da educação a distância no mundo

Algumas sinopses citam as epístolas de São Paulo¹, como a origem histórica da Educação a Distância, ou quando da criação da Imprensa no século XV, em que os livros impressos eram lidos e repassados aos alunos. Contudo, a disseminação da EaD só ocorreu, nos séculos XIX e XX, em inúmeros países europeus, como Suécia, França, Espanha, Inglaterra e Estados Unidos (Gomes, 2011).

Já para Vidal e Maia (2010), as primeiras iniciativas sobre ensino à distância que se tem notícia, ocorreram através das aulas por correspondência. Registros do ano de 1856 apontam experiências precursoras de educação à distância, quando Charles Toussaint e Gustav Langenscheit constroem a primeira escola de línguas por correspondência. Em 1892, é realizada uma tentativa inicial de formação de professores para as escolas paroquiais por correspondência, curso promovido pela Universidade de Chicago. Outras experiências neste mesmo período, foram desenvolvidas em vários países, sempre tendo no material impresso, o meio de disseminação, por excelência.

Considerando à parte esta informação, é possível estipular alguns marcos históricos² que alicerçaram a Educação a Distância no mundo, a partir do século XVIII, segundo Golvêa e Oliveira (2006 como citado em Alves, 2011), a exemplo da oferta do curso pela Gazeta de Boston no ano de 1728; na Suécia é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, em 1829; no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência, no ano de 1892; em 1960, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, na Argentina; na Holanda, é

¹ Epístolas de São Paulo - conjunto de cartas do apóstolo Paulo reunidas no Novo Testamento (Gomes, 2011, p.23)

² Relação completa dos marcos históricos – disponível no apêndice A.

implantada a Universidade Aberta, no ano de 1984 e em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta no ano de 1988.

Todos esses acontecimentos e instituições foram relevantes para a consolidação da Educação a Distância, disseminada atualmente em todo o mundo. Nos dias correntes, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo milhões de estudantes (Golvêa & Oliveira, 2006 como citado em Alves, 2011).

É relevante destacar que a modalidade de EaD se estendeu após a Segunda Guerra Mundial, em razão da significativa procura de formação de novos profissionais. Isto posto, “muitas experiências usando EaD foram desenvolvidas no período pós guerra, especialmente pela necessidade de capacitar a população europeia em novas atividades laborais” (Vidal & Maia, 2010, p. 14), uma vez que as novas intervenções sociais e as evoluções científicas e tecnológicas alçadas pela guerra contribuíram para o surgimento de novas profissões e ocupações, que os países, ainda destruídos pela guerra, não tiveram condições materiais e imateriais para provê-las, utilizando-se o ensino presencial.

Nos dias atuais, é crescente o número de instituições e empresas que criam programas de treinamento de recursos humanos, por intermédio da Educação a Distância. As universidades a distância têm absorvidos, em seu desenvolvimento histórico, as novas tecnologias de informática e de telecomunicação. Um exemplo foi o desenvolvimento da Universidade a Distância de Hagen, que iniciou seu programa com material escrito em 1975 e hoje oferece material didático em áudio e videocassetes, videotexto interativo e videoconferências. Tendências semelhantes podem ser observadas nas universidades abertas da Inglaterra, da Holanda e na Espanha (Bernardo, 2009).

I.1.2. Um pouco da história da EaD no Brasil

De acordo com os estudos de Alves (2007), as pesquisas realizadas em inúmeras fontes mostram que um pouco antes de 1900 já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro ofertando profissionalização por correspondência. Tratava-se de curso de datilografia lecionada não por um estabelecimento de ensino, mas sim por professora particular.

Para o autor, não obstante essas atividades isoladas, que foram relevantes para uma época em que se consolidava a República, o marco de referência oficial é a criação das

Escolas Internacionais, em 1904. A unidade de ensino, edificada oficialmente, era filial de uma organização americana que, aliás, até hoje existe, com atuação em alguns países. Os cursos ofertados eram todos direcionados para os indivíduos que almejavam estar empregados, sobretudo no comércio e no setor de serviços.

Já para Sthey e Kapitanski (2011), no Brasil, inúmeras experiências foram iniciadas e transcorridas com relativo êxito desde a fundação do instituto Rádio Monitor, em 1939, e posteriormente com a criação do Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Saraiva (1996 p. 19), enfatiza sobre o surgimento da EaD, “Considera-se como marco inicial a criação, por Roquete-Pinto, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso à educação”.

Nos estudos de Albert e Migliorança (2008 como citado em Lêdo & Bezerra, 2014), a EaD iniciou-se nos primeiros anos do século XX, por meio do ensino por correspondência. A partir de então, a educação via rádio, via correios e até mesmo através da televisão (telecursos) instituiu um conjunto de iniciativas que procurava impulsionar a formação de pessoas na modalidade à distância. O processo foi longo até que a EaD atingisse o ensino superior e tomasse o formato que se conhece atualmente, vez que até há pouco tempo limitava-se ao ensino básico e técnico/profissional.

Para Preti (2009), no final do séc. XVIII já haviam experiências educativas à distância. Elas se desenvolveram com êxito, a partir da segunda metade do séc. XIX, para qualificação e especialização da força de trabalho³ diante das novas necessidades da principiante industrialização, mecanização e divisão do sistema de trabalho. A partir da década de 1970 essa modalidade de educação tem se difundido de forma mais rápida e amplificada.

Para o autor, isso se deve entre outros fatores a: “Graves problemas enfrentados pelo sistema formal de educação (monopolista, fechado, ritualista, expulsador e de exclusão); processo de democratização da sociedade que passa a exigir acesso também ao ensino superior e desenvolvimento das técnicas de comunicação, que vem caminhando de maneira mais rápida e expansiva (Preti, 2009, p. 91).

³ Força de Trabalho - Conceito de origem marxista, a força de trabalho representa as capacidades físicas e outras a desenvolver pelos indivíduos nos diversos processos de trabalho. Estes indivíduos, agentes dos processos de trabalho, são dotados de capacidades técnicas e de métodos que lhes permitem operar as ferramentas e os equipamentos. Recuperado em 17 de janeiro de 2016, de: [https://www.infopedia.pt/\\$forca-de-trabalho](https://www.infopedia.pt/$forca-de-trabalho)

O autor ainda menciona que de acordo com o consultor internacional em Educação e Comunicação Juan Diaz Bordenave (1987), a origem da Educação a Distância no Brasil, se confunde com a Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por um grupo da Academia Brasileira de Ciências, no ano de 1923. Alguns anos depois, em 1936, a sociedade mencionada foi doada ao Ministério da Educação e Saúde.

De acordo com o autor citado, o Programa Nacional de Teleducção da Radiodifusão Educativa, foi criado pela Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa, a qual começou seu funcionamento em 1965. O objetivo era agregar todas as ações educativas dos meios de comunicação com a Política Nacional de Educação.

Segundo Preti (2009, p. 92), para atender a demandas emergenciais, o Governo Federal, implementou durante a ditadura militar programas nacionais, vejamos:

Tabela 1 –Programas nacionais implementados pelo Governo Federal

(a continuar)

PROGRAMAS/PROJETOS	ACONTECIMENTOS
Projeto Minerva	Composto por diversos cursos (Capacitação Ginásial, Madureza Ginásial, Curso Supletivo do 1º Grau) transmitidos, desde 1970, em cadeia nacional por emissoras de rádio.
João da Silva	Curso com formato de telenovela, voltado para o ensino das quatro primeiras séries, posteriormente se desdobraria no Projeto Conquista.
Projeto Conquista	Também com formato de telenovela, voltado para as últimas séries do 1º grau. Foi uma inovação pioneira no Brasil e no mundo. (Bordenave, 1987, p. 64 como citado em Preti, 2009 p.92).
Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)	Utilizou, em caráter experimental, a partir de 1979, os recursos da TVE para emitir 60 programas em forma de teleaula dramatizada, com duração de 20 minutos cada um. Eram apoiados por material impresso.
Saci	O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), iniciou em 1973, em caráter experimental, no Estado do Rio Grande do Norte, o Projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares) com o objetivo de estabelecer um sistema nacional de teleducção por satélite. Era voltado para as primeiras três séries do 1º grau. Foi, porém, logo abandonado.
Programa LOGOS	Em 13 anos de existência (1977 a 1991), atendeu a cerca de 50.000 professores, qualificando aproximadamente 35.000 em 17 Estados brasileiros. Em 1990, foi desativado e substituído pelo Programa de Valorização do Magistério.

Fonte: Adaptado de Preti (2009, p.92)

(continuação)

Programa de Valorização do Magistério	Começou a funcionar somente em 1992, seguindo o mesmo formato do Logos e atendendo a professores desde sua formação, para as séries iniciais, até à formação específica para o Magistério.
POSGRAD (Pós-Graduação Tutorial a Distância)	Implantado em caráter experimental (1979-83) pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES-MEC), mas administrado pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT). Seus resultados foram positivos, mas o MEC, sem explicação plausível, não deu continuidade.
Um Salto para o Futuro	Programa de iniciativa do Governo Federal, em parceria com a Fundação Roquette Pinto (1991).
Telecursos 2000	Programa de iniciativa do Governo Federal, em parceria com a Fundação Roberto Marinho (1995).

Fonte: Adaptado de Preti (2009, p.92)

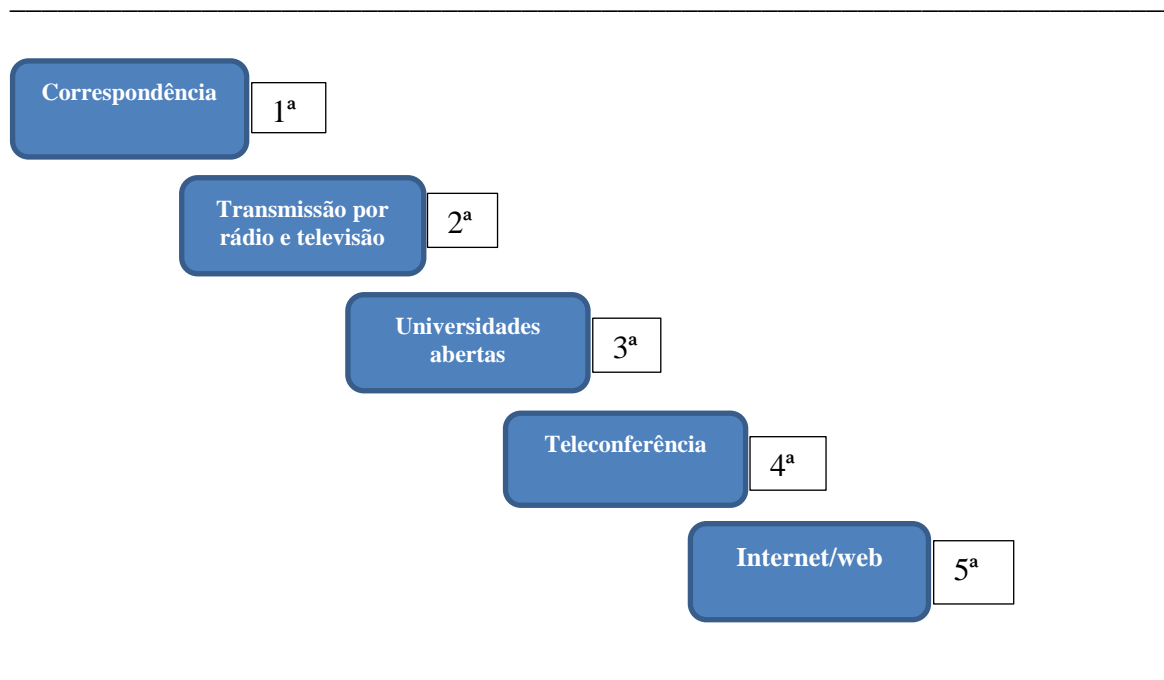
Essa mesma universidade realizaria, em maio de 2009, o primeiro vestibular eletrônico para o curso de Pedagogia a Distância, o primeiro a ser oferecido fora do País. Iniciado em julho do mesmo ano, pelo acordo Brasil-Japão, no âmbito da UAB⁴, atende a 300 brasileiros residentes no Japão, atuantes na área da educação naquele país

As Gerações

A educação a distância teve várias gerações ao longo da história. A primeira geração sucedeu-se quando o meio de comunicação era o texto e a instrução, por correspondência. A segunda geração, foi o ensino por intermédio da disseminação pelo rádio e pela televisão. A terceira, foi marcada em especial, pela criação de uma nova modalidade de organização da educação, de modo mais perceptível nas Universidades abertas (Moore & Kearsley, 2007).

⁴ UAB - voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País (Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, p.1). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm

Figura 1 – Cinco gerações de educação à distância



Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley (2007, p.26)

O histórico da educação a distância, segundo Moore e Kearsley (2007), inicia-se com os cursos de instrução que eram entregues pelo correio. Intitulado frequentemente estudo por correspondência, também era chamado pelas primeiras escolas com fins lucrativos estudo em casa, e estudo independente pelas universidades. O mesmo marco histórico é narrado por Maia e Mattar (2007 como citado em Carvalho, 2016), quando afirma que a primeira geração engloba os cursos por correspondência, marcados pelo uso dos materiais impressos e enviados pelo correio, e por Brauer (2009), quando menciona que essa geração particularizou-se pelo estudo por correspondência, cujo meio de comunicação era o material impresso, geralmente um manual de estudos com exercícios escritos e outras atividades encaminhadas pelo correio.

A segunda geração para Maia e Mattar (2007 como citado em Carvalho, 2016), foi marcada pelas novas mídias e universidades abertas que é caracterizada pela inserção da televisão, do rádio, das fitas de áudio e o telefone, além da construção das universidades abertas. Para Brauer, (2009) essa geração iniciou-se nos anos 1970, com o surgimento também das primeiras Universidades Abertas, as quais usaram recursos de instrução por correspondência e transmissão de material gravado através de rádio e televisão e envio de

videotapes. Para Moore & Kearsley, 2007, essa geração iniciou no século XX, com o surgimento do rádio como uma nova tecnologia e a televisão.

A terceira geração, para Brauer (2009), surge a partir da década de 1990, baseada em redes de computadores, recursos para conferências e multimídia. Gomes (2008), ressalta que essa geração é marcada pelo surgimento de novos suportes digitais, a exemplo dos compact-disc (CD) e os digital vídeo discs (DVDs), os quais possibilitaram o desenvolvimento de materiais de ensino – aprendizagem com processo de interatividade superior aos já existentes. Já nos estudos de Maia e Mattar (2007 como citado em Carvalho, 2016), essa geração consiste na EaD online, caracterizada pela Evolução das TIC e marcada pelo modelo formativo aberto, flexível e focado no aluno.

No que se refere Brauer (2009), a quarta geração, é marcada pela utilização de banda larga de comunicação, que possibilita estabelecer e manter a interação dos envolvidos de uma comunidade de aprendizagem com mais qualidade e rapidez. Para Moore e Kearsley, (2007), a respectiva geração é embasada na teleconferência⁵, Satélites e Videoconferência Interativa, Televisão Comercial, Vídeo Interativo nas Escolas K-12 4 e Videoconferência nos Dois Sentidos.

E por fim, a quinta geração para Moore & Kearsley (2007), foi caracterizada pelo surgimento das redes de computadores, da Internet e da Educação com Base na Web. A utilização de redes de computadores para a educação a distância teve grande ímpeto com o surgimento da world wide web, um sistema aparentemente “mágico” que possibilitava o acesso a um documento por computadores distintos separados por qualquer distância, empregando software e sistemas operacionais diferentes e resoluções de tela diferentes.

I.1.3. As tecnologias na Educação a Distância

A educação requer mudanças, pois ela é a trajetória para a transformação real e efetiva da sociedade. “Educar é a mais avançada tarefa social emancipatória” (Assmann, 1998, p. 26 como citado em Santos, 2011, p. 23). Isto é, a educação tem um papel substancial e decisivo no desenvolvimento social necessário para reorganizar e reorientar a sociedade.

As tecnologias, tais como a internet, vão colaborar para essas mudanças, porque levam para educação soluções céleres. As tecnologias nos propiciam ampliar diversos

⁵ Teleconferência - descreve a instrução por meio de alguma forma de tecnologia de telecomunicação interativa. Existem quatro tipos diferentes dessa tecnologia, cada uma oferecendo uma forma diferente de teleconferência: áudio, audiográfica, vídeo e computador (baseada na web) (Moore & Kearsley, 2007, p.88).

conceitos vinculados à educação, até mesmo estipular pontes entre o real e o virtual. Entretanto, a questão não é somente esta, “ensinar e aprender são os maiores desafios enfrentados pelos docentes de todas as épocas” (Moran , 2003, p. 11)

Para entendermos melhor este processo, necessitamos ter em mente a diferença entre ensinar e educar, considerando que ambos se apresentam de maneira bem distinta (Santos, 2011). Nas reflexões de Moran (2003), o ensino sistematiza-se em uma sucessão de atividades didáticas para apoiar os alunos em áreas específicas do conhecimento, ao passo que na educação o ponto principal é auxiliar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão do todo. Nessa perspectiva, educar é muito mais abrangente do que ensinar. Ensinar é uma parte do sistema, educar é ensinar e aprender ao mesmo tempo.

Assim, pode-se considerar que a Educação resulta “não somente na transmissão de informação, mas também no processo permanente de construção e avaliação do conhecimento adquirido” (Hack, 2011, p. 15). Freire (1983) fundamenta seu entendimento ao declarar que

a educação como prática da liberdade” não é transferência ou transmissão do saber nem da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educandos; não é a perpetuação dos valores de uma cultura dada”; não é o “esforço de adaptação do educando ao seu meio”. Para nós, “a educação como prática de liberdade” é, sobretudo, e antes de tudo, uma situação verdadeiramente gnosiológica. Aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes (Freire, 1983, p.44).

Nas palavras de Lévy (1999, p. 21), “a tecnologia seria algo comparável a um projétil (pedra, obus, míssil?) e a cultura ou a sociedade a um alvo vivo [...]” O homem preparou, pensou e desenvolveu a tecnologia, tornando a sociedade uma mira de sua própria criação. Não se pode parar no tempo, e a Educação, mesmo que com algumas restrições, já acompanha esse processo progressivo. As TIC estão em todos os lugares, e no que concerne à educação, elas fazem parte do discurso de pedagogos, professores e alunos (Santos, 2011). As tecnologias digitais concebem relações sociais que embasam palavras, tais como cibercultura, ciberespaço (Lévy, 1999), podendo constituir desse modo novas formas para as tradicionais concepções de ensino e aprendizagem, as quais estão se estabelecendo em um movimento inovador e contemporâneo e que vem a instituir diferenças qualitativas no processo de ensinar e aprender.

Como defende Santos (2011), as tecnologias digitais de informação e comunicação são compreendidas por uma vasta sucessão de coisas, tais como: internet, correio eletrônico,

jogos de computador, fotografia digital, televisões HD, cinema digital 3D, entre outros. Contudo, os computadores particularmente, ampliaram a capacidade de atuação do homem, como por exemplo, através da realização de cursos a distância e, também, do processo de comunicação entre as pessoas a partir de 1980; isto, revolucionou a história da humanidade. O surgimento da máquina trouxe à sociedade manifestações culturais das mais vastas. O computador é um meio digital não apenas de comunicação, mas igualmente de entretenimento e educação.

Como se refere Hack (2009), as mudanças sucedidas em virtude da era digital também se inserem no mundo da leitura. No livro impresso as informações se seguem numa ordem definida não somente pelo autor, mas também pelo formato físico e sequencial do próprio livro. Mesmo que o indivíduo realize a leitura de um livro de forma aleatória, ele se encontra preso às dimensões físicas que o limita. No mundo digital a manifestação de uma linha de entendimento pode abranger uma rede multidimensional de indicadores, onde um acervo de mensagens elásticas pode ser esticada ou encolhida conforme as ações do leitor, que, inclusive, pode abrir e analisar as percepções com inúmeros níveis de detalhamento.

Para o autor, abordar sobre as TIC é evidenciar o caminho percorrido entre duas tecnologias distintas, a saber: a informática e as telecomunicações

Falar das TIC é focalizar a trajetória de duas diferentes tecnologias que passaram a convergir a partir da invenção do transistor em substituição às válvulas – que promoveu o início da revolução microeletrônica. Ou seja, é visitar o campo que se abriu da diluição de fronteiras entre a informática e as telecomunicações. Campo que surgiu devido às possibilidades geradas pelas TIC na forma de veicular conteúdo, pela inclusão de som, imagem, texto etc. em um mesmo suporte tecnológico (Hack, 2009, p. 13).

Como defende Hack (2009), a internet nos dias correntes, concretizou-se como uma forma prática que transporta à informação e à comunicação, pois a mesma agrega telefonia, radiodifusão, sistemas televisivos, mídia impressa, assim como, permite que os usuários expressem suas opiniões. Atualmente, o indivíduo comum também pode mediatizar o conhecimento. Contudo, ao mesmo tempo em que as TIC oferecem as oportunidades de intermediação da informação, também adicionam dificuldade ao processo, pois existem obstáculos a serem superados para um melhor uso da mídia no processo de desenvolvimento da educação. Como se sabe, as características das TIC requerem compreensões metodológicas vinculadas à educação e à EaD, distintas das compreensões tradicionais.

As transformações no processo comunicacional moderno atingiram a educação e trouxeram relevantes desafios no dia a dia da sala de aula, assim como fora dela. O entendimento de Hack (2009, p.14) surge da compreensão defendida por Bordenave (1998) para a comunicação: “um processo natural, uma arte, uma tecnologia, um sistema e uma ciência social”. De acordo com o autor, a comunicação pode tanto ser o instrumento de validação das estruturas sociais como também de questionação e transformação dessas estruturas. O processo comunicacional pode ainda ser mecanismo de autoexpressão e de relacionamento irrefutável entre as pessoas, contudo, pode ser um método de repressão psicológica e moral. Por fim, por meio do processo comunicacional as pessoas dialogam, sonham, choram, amam, ensinam, educam e administram as mais diversas situações que constituem suas vidas.

Ao se abordar acerca do processo comunicacional docente, compreende-se que sua prática abrange não só a execução de ações que proporcionem prever, ordenar, dirigir, coordenar e controlar os processos e produtos educacionais envolvidos, mas também todas as dificuldades que dela emanam, utilizando-se para tanto da comunicação. Afinal, a educação sempre foi e permanece sendo um processo difícil que apropria-se de meios de comunicação para respaldar, complementar ou amparar a ação do docente em sua relação com os alunos. O quadro negro, o giz, o livro, entre outros, são mecanismos pedagógicos que fazem a interligação entre o conhecimento e o aluno, na educação presencial. Na EaD, o contato com o docente passa a ser indireta, dessa forma torna-se indispensável a mediação por uma combinação de suportes técnicos de comunicação (Hack, 2009).

I.1.3.1. Plataformas virtuais de ensino e aprendizagem

As plataformas de EaD, para Campos, Costa e Santos (2007), podem ser definidas como uma coleção de ferramentas para construção de material educacional, gerenciamento da interação do aluno, testes e avaliações. Tudo que é preciso em um ambiente de ensino/aprendizagem, abrangendo as funcionalidades necessárias para a comunicação entre os envolvidos do processo.

De acordo com Hack (2009), as Plataformas Virtuais de Ensino e Aprendizagem contêm ferramentas que ajudam na comunicação entre as partes implicadas no processo de ensino e aprendizagem a distância. Um exemplo de Plataforma é o *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), criado pelo australiano Martin Dougiamas em 1999, considerado um *software* livre. “O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a

distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos)” (Sabbatini, 2007 p. 1), ou ainda, “é um sistema modular de ensino à distância orientado a objetos⁶” (Nakamura, 2008, p. 23).

O Moodle como sistema de gestão de ensino (LMS – learning management system) possui funcionalidades com relevante componente de participação, comunicação e colaboração entre alunos, professores e pares. Enquanto, software educativo, disponibiliza ferramentas de avaliação próprias de inúmeras atividades, como a possibilidade de classificar (pelos professores ou pares), por meio de escala elaborada para o efeito, discussões de fórum, trabalhos enviados ou realizados online, atividades com questões, entradas de glossário, wikis, elaboração de questionários e testes, entre outros. (Legoinha, Pais e Fernandes, 2006).

Desse modo, como plataforma de gestão do ensino/aprendizagem, se mostra como um sistema que facilita a interação entre professor e aluno, otimizando os trabalhos realizados em sala de aula virtual, face aos diversos recursos disponíveis, contribuindo assim, na apropriação do conhecimento do estudante.

As ferramentas de uma Plataforma, segundo Hack (2009), podem ser divididas em:

- ✓ **Assíncronas⁷**: fórum, mensagens, calendário, tarefas, *wiki*, etc.
- ✓ **Síncronas⁸**: sala de bate-papo, vídeo-conferência, streaming e uma ferramenta que permita a troca de mensagens quase instantaneamente.

Nos estudos de Gabardo, Quevedo e Ulbricht (2010), para facilitar o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem existem inúmeras plataformas disponíveis. Nelas, estão inseridos contornos tecnológicos e pedagógicos para a edificação de metodologias educacionais, utilizando canais de interação web aptos a proporcionar suporte para atividades educacionais de forma virtual, a saber:

⁶ O termo “orientado a objetos” está, na verdade, relacionado à maneira como o sistema foi construído. Trata-se de um paradigma de análise, projeto e programação de sistemas de software baseado na composição e interação entre diversas unidades de software chamadas de objetos (Nakamura, 2008, p.23).

⁷ Assíncrona - literalmente, não síncrono; em outras palavras, não ocorrendo ao mesmo tempo e criando, portanto, uma comunicação com uma defasagem que permite aos participantes responder em uma ocasião diferente daquela em que a mensagem é enviada. (Moore & kearsley, 2007, p. 353).

⁸ Síncrona - comunicação interativa sem defasagem de tempo. É também um sistema no qual eventos que ocorrem regularmente em intervalos de tempo são mantidos em sintonia usando alguma forma de mecanismo eletrônico de registros de tempo. (Moore & kearsley, 2007, p. 356)

- TelEduc

O TelEduc foi concebido com alvo no processo de formação de professores para informática educativa, baseando-se na metodologia de formação contextualizada desenvolvida por pesquisadores do NIED (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) da Unicamp (Universidade de Campinas, SP). Com mais de 4 mil instituições cadastradas, foi criado de forma participativa, tendo suas ferramentas sido idealizadas e projetadas de acordo com as necessidades relatadas por seus usuários, apresentando funcionalidades em três grupos: ferramentas de coordenação, administração e comunicação.

- Aulanet

O Edu web/AulaNet é um software LMS (Learning Management System), cuja ferramenta foi desenvolvida no Laboratório de Engenharia de Software - LES - do Departamento de Informática da PUC-Rio, em 1997. A EduWeb é distribuidora e representante exclusiva do software. Sua distribuição é feita gratuitamente pela empresa por meio de download ou por aquisição de CD-Rom. Com uma base instalada de mais de 4.100 AulaNet's no Brasil e no exterior, o software já possui versões em inglês e espanhol.

- Amadeus

O Projeto Amadeus, visa o desenvolvimento de um sistema de gestão da aprendizagem de segunda geração, baseado no conceito de blended learning. Foi projetado pelo Centro de Informática da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) sob o enfoque de estímulo e interação do aprendizado pela ação. O Projeto permite estender as experiências adquiridas de usuários de educação a distância para diversas plataformas (Internet, desktop, celulares, PDAs, e futuramente TV Digital) de forma integrada e consistente.

- Eureka

Projeto de pesquisa do Laboratório de Mídias Interativas (LAMI) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), o Eureka informa ter o objetivo de promover educação e treinamento a distância por meio da internet. Seu principal diferencial em relação às plataformas observadas é a utilização de áudio do texto escrito em todas as telas acessadas.

- Moodle

Software livre de apoio à aprendizagem, desenvolvido em php e com banco de dados MySQL, PostgreSQL, Oracle, Access, Interbase, através da colaboração da comunidade virtual. Foi desenhado por um educador e informático, Martin Dougiamas – criador e diretor de desenvolvimento - baseando-se nos princípios do “construtivismo social”. Distribui-se sob licença Open Source: é livre para carregar, usar, modificar e até mesmo distribuir (sob a condição do GNU).

A palavra Moodle referia-se, originalmente, às iniciais de "Modular ObjectOriented Dynamic Learning Environment", que é especialmente significativo para programadores e investigadores da área da educação. Em inglês, Moodle é também um verbo que descreve a ação que, com frequência, conduz a resultados criativos, de deambular com preguiça, enquanto se faz com gosto o que for aparecendo para fazer. Desta forma, o nome Moodle aplica-se tanto à forma como foi feito, como à forma como um aluno ou docente se envolve numa disciplina "em-linha".

- E-Proinfo

O e-ProInfo é um software público, desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação e licenciado por meio da GPLGNU, Licença Pública Geral. Oferece projetos colaborativos e, no item interatividade, tira-dúvidas, agenda, diário, biblioteca, aviso, correio eletrônico e chat. Não permite acesso a deficientes auditivos e visuais, só aceita usuário cadastrado no ambiente para permitir outras informações. Tem baixa usabilidade, os links não funcionam, a tela não aparece inteira, há pouca informação ao usuário visitante.

- WebCT

Desenvolvido pelo grupo de Murraw W. Goldberg, da University of British Columbia, o WebCT (Web Course Tools) fornece um conjunto de ferramentas que facilita a criação de cursos educacionais. O ambiente contém uma série de ferramentas educacionais, como: sistema de conferência, chat, correio eletrônico, acompanhamento do aluno, suporte para projetos colaborativos, auto-avaliação, questionários, distribuição e controle de notas, glossário, controle de acesso, calendário do curso, geração automática de índices e pesquisa, entre outras.

É um dos ambientes de aprendizagem mais utilizados para educação a distância. Sua interface pode ser configurada para funcionar em vários idiomas (inglês, francês, espanhol, português e outros). É utilizado em milhares de instituições em mais de 70 países.

- LearningSpace

O desenvolvimento do site começou em maio de 2006, oferece uma ampla gama de áreas para Educação a Distância. O ambiente inclui ferramentas de auto-avaliação, fóruns e uma experiência personalizada de colaboração para o aluno, com criação e utilização de materiais de aprendizagem. Para comunicação, o LearningSpace utiliza ferramentas de rede social para replicar os diferentes modos informais de comunicação e aprendizagem que acontecem em um campus tradicional.

I.1.3.2. Algumas ferramentas utilizadas na EaD

Nas palavras de Leite, Poncho, Aguiar e Sampaio (2009), os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são programas de computador criados para disponibilizar um ambiente de aprendizagem que viabilize a execução de atividades de ensino-aprendizagem online, ou seja, a distância.

Um LMS segundo Andrade e Brasileiro (2011, p.2), “é um software que controla o desenvolvimento, gerenciamento e acompanhamento de cursos de aprendizagem online. Um LMS usa um banco de dados para armazenar informações sobre estudantes e cursos”.

Desse modo, compreende-se que o AVA contém a estrutura necessária para que o aluno possa ter acesso a aula, como a própria sala virtual e programas de computador que ofereçam as ferramentas inerentes ao processo de ensino. Já o LMS, está mais relacionado no controle, notificação, distribuição e avaliação do processo de ensino, ou seja, sua responsabilidade recai sobre o gerenciamento do processo de aprendizagem.

Para Sancho (1998), inúmeras são as ferramentas acessíveis para possibilitar a aprendizagem significativa. Dentre elas pode-se citar:

- **E-mail**

O correio eletrônico (e-mail), segundo Souza e Gomes (2008), tem sido um dos serviços mais expressivos da rede, desde seu início. É um serviço acessível que apenas copia um arquivo de um computador para outro, anexando seu conteúdo num arquivo chamado mailbox, no computador destino e conectado à World Wide Web é uma das mais significativas formas de comunicação dos dias atuais. O e-mail é também o componente

elementar que constitui suporte para a interação entre grupos de pessoas de todo o mundo, por meio das redes de comunicação, a exemplo da Internet.

- **Fórum**

O fórum é uma ferramenta que permite a interação colaborativa entre os participantes, onde cada integrante expõe suas ideias, opiniões, pensamentos e críticas acerca de um determinado tema, simulando uma conversa presencial. Ainda que as opiniões sejam divergentes, os participantes podem através de seus aportes ampliar o universo das ideias uma das outras.

É importante ressaltar que o sucesso do fórum depende muito do tipo de mediação, então o papel do tutor é de suma relevância nesse processo. O mesmo necessitará instigar os alunos a interagir uns com os outros, promovendo um rico espaço de discussão tecido à várias mãos.

O fórum, segundo Nakamura (2008) é a ferramenta mais importante do ambiente moodle, pois possibilita a discussão e a troca de informações entre os participantes, propiciando a construção do conhecimento em conjunto por todo o grupo.

- **Chat**

De acordo com Brauer (2009), chat é um serviço de comunicação síncrona bastante conhecido que possibilita a troca de mensagens escritas e pode ser implementado por meio de um programa específico ou ser ambientado em páginas Web.

As referidas ferramentas permitem discussões interativas entre dois ou mais participantes ao mesmo tempo, disponibilizam uma ou mais “salas” (canais) para discussão de assuntos variados e permitem que se encaminhem mensagens para todos os usuários conectados num canal ou somente para um usuário, privativamente. Existem sites que disponibilizam salas de bate-papo aos usuários.

Para Salles (2012), o professor exerce um papel fundamental no acompanhamento e controle dessa atividade, vejamos:

Sendo assim, segundo o autor, o professor exerce um papel fundamental na articulação e no controle dessa atividade levando a uma boa utilização deste instrumento. Ele deve estar atento no sentido de identificar os alunos que não estão participando e motivá-los, instigá-los a se expressar, ficar atento a desvios na discussão, se posicionando e trazendo o grupo ao foco proposto (Salles, 2012, p.41)

- **Videoconferência**

Como se refere Moore e Kearsley (2007) a videoconferência – intitulada algumas vezes televisão interativa (ITV – Interactive Television) – pode ser uma excepcional tecnologia para a transmissão de programas de educação a distância. A videoconferência possibilita a transmissão nos dois sentidos de imagens televisadas via satélite ou cabo. Uma versão, o vídeo de varredura lenta, transmite uma imagem nova a cada 20-30 segundos utilizando linhas telefônicas comuns, fazendo com que o custo compatível seja igual ao da audioconferência ou da conferência audiográfica.

Silva (2010 como citado em Salles, 2012) diz que essa ferramenta vence as críticas com relação à impessoalidade existente na aprendizagem virtual, pois a mesma possibilita a interação e a interlocução entre alunos e professores.

- **Wiki**

Nos dizeres de Nakamura (2008), o Wiki é uma ferramenta interativa de desenvolvimento de uma base de conhecimento. Trata-se de um sistema que possibilita a fácil criação de páginas informativas com hyperlinks entre si. Contudo, não é necessário haver treinamento em linguagem alguma para manuseá-lo. Nos dias correntes, um dos casos mais bem sucedidos na internet, é o Wikipédia. Todos os participantes envolvidos podem incluir, modificar ou excluir uma informação. Esta independência faz com que a construção do conhecimento seja colaborativa e motivadora, uma vez que a participação do usuário é naturalmente visualizada no computador.

- **Blog**

Em seus estudos Demo (2009 como citado em Salles, 2012), descreve o blog como diário que possibilita a disseminação de textos multimodais com a probabilidade de serem comentados livremente. Seu uso é variado podendo ir desde apresentações pessoais até de tópicos associados às atividades acadêmicas, o que possibilita a diversificação de comentários e promove uma realimentação rápida e atualizada. Essa ferramenta também possibilita o aprimoramento de aptidões tais como a argumentação criativa por parte dos participantes. Os professores utilizam-se do *blog* para discutir e difundir ideias e informações, orientar seus alunos a interagirem com outros participantes, além de poder expor temáticas diversificadas.

- **Podcasting**

É um arquivo de áudio que pode ser baixado e ouvido em aparelhos, a exemplo do *iPod* ou MP3, consentindo estudar de maneira móvel, ou por meio de um computador ou laptop em situações de estudos mais direcionados (Demo, 2009 como citado em Salles, 2012). Ainda para os autores, no *podcasting* os alunos apropriam-se de recursos que podem enriquecer as aulas com a possibilidade dos mesmos construírem produções multimodais próprias. Dessa forma, o ambiente de criação acaba por instigar/motivar o estudante a comandar autônoma e provocativamente sua vida acadêmica, relacionando os conhecimentos adquiridos com novas formas e recursos de aprendizagem.

I.1.4. Conceitos de educação a distância

Os conceitos sobre Educação à distância são os mais variados possíveis, entretanto apresentam pontos em comum diante do entendimento dos autores pesquisados, desse modo, destacam-se as seguintes definições:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (Moore & Kearsley, 2007, p.2).

Nas palavras de Bernardo (2009), no processo de educação a distância, a aplicação de meios de comunicação contribui para redução das longas distâncias existentes entre o aluno e o professor. Que a educação a distância é uma forma sistematicamente organizada de estudo autônomo onde o aprendente se apropria do material de estudo que lhe é fornecido. Um grupo de professores acompanha e supervisiona o processo de aprendizagem. Isto é possível mediante o emprego de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.

No dizer de Chaves (1999), o processo de ensino e aprendizagem acontece em locais distintos entre os atores envolvidos - aluno e professor. A educação a distância, no sentido substancial do termo, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). Na percepção que a expressão assume atualmente, ressalta-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja envolvida por meio da utilização de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (inserindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Nos dias atuais, todas essas tecnologias convergem para o computador.

O mesmo entendimento é comungado por Keegan (1991 como citado em Alves, 2011). O autor conceitua a educação a distância como a segregação física entre professor e aluno, que a diferencia do ensino presencial. Existe uma comunicação de mão dupla, onde o aluno beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com probabilidade de encontros eventuais com objetivos didáticos e de socialização.

No que se refere Preti, (2009) a EaD se apresenta

[...] como um conjunto de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição de população estudantil dotada de um mínimo de maturidade e de motivação suficiente, para que, em regime de (auto) aprendizagem, possa adquirir conhecimento ou qualificação em qualquer nível. A EaD cobre distintas formas de ensino e de aprendizagem em âmbito que não tenha a contínua supervisão imediata de professores presentes com seus aprendentes na sala de aula, que, no entanto, se beneficiam do planejamento, guia, acompanhamento e avaliação de uma organização educacional, de uma “instituição ensinante” (Preti, 2009, p. 50).

Para Neder (2000 como citado em Preti, 2009), a EaD é um meio que poderá possibilitar a evolução do processo educativo.

EaD é compreendida como "meio", como "forma" de possibilitar o ensino ou como possibilidade de evolução do sistema educativo, seja porque permite ampliação de acesso à escola e atendimento a adultos, seja porque faculta o uso de novas tecnologias de comunicação (Neder, 2000, como citado em Preti, 2009, p. 43).

Conforme Moran (2008), a EaD é cada vez mais complexa, em razão de sua crescente expansão em todas as áreas, com modelos distintos, rápida evolução das redes, mobilidade tecnológica, pela abrangência dos sistemas de comunicação digitais. “Denominamos EaD à educação continuada, ao treinamento em serviço, à formação supletiva, à formação profissional, à qualificação docente, à especialização acadêmica, à complementação dos cursos presenciais” (Moran 2008, p. 1).

Nas palavras de Hack, (2014, p.18), a EaD será entendida, “como uma modalidade de realizar o processo de construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se, então, a comunicação educativa através de múltiplas tecnologias “.

Lima (2012) ressalta que educação a distância proporciona uma interação de mão dupla entre os envolvidos no processo. É uma modalidade de ensino que funciona mediante um processo educativo sistemático e organizado que tem como característica básica a separação físico-espacial entre professores e alunos, que se comunicam de lugares distintos, através de inúmeros meios tecnológicos, que permitem uma interação bidirecional.

Souza, Fiorentini e Rodrigues (2009) ressaltam a diferença entre EaD e educação presencial

A educação a distância rompe com a relação espaço/tempo, que tem caracterizado a escola convencional, e se concretiza por intermédio da comunicação mediada, por meio da mídia. Diferentemente de uma situação de aprendizagem presencial, onde a mediação pedagógica é realizada pelo professor em contato direto com os alunos, na modalidade a distância a mídia torna-se uma necessidade absoluta para que se concretize a comunicação educacional (Souza, Fiorentini e Rodrigues, 2009, p. 65).

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente por meio do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, o qual regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Decreto nº 5.622, 2005, p.1).

Diante dos conceitos abordados pode-se concluir que o papel da EaD é tornar a informação mais acessível para os alunos. Estes, se tornarão mais pró-ativos visando encontrar seu caminho. Cada aprendiz é um agente transformador de sua própria formação e deve construir, dentro de certos limites, seu próprio perfil de aprendizagem; a concepção de aluno como repositório de informações e conteúdos não tem mais lugar na sociedade.

I.2. Algumas considerações sobre o e-Learning

São várias as definições de e-learning existentes na literatura, no entendimento de Baptista, Dias, Menezes, Rodrigues, Bidarra e Pimenta (2004) fazendo-se uma tradução literal o termo “learning” significa aprendizagem e que “e” significa eletrônica, ou seja, é um processo de aprendizagem mediado por um meio eletrônico. Corroborando com tal significado, tem-se o entendimento de Rocha, Novaes, Capistrano, Pinheiro e Bezerra (2008, p. 3), que define o e-learning “ como o aprendizado a distância via internet, que integra recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) a sua estrutura”.

Ainda para os autores, uma das especificidades do e-learning é o poder de impulsionar e possibilitar a interação entre envolvidos no sistema, em razão da capacidade de aplicar recursos áudio-visuais em tempo síncrono. Permitindo a rapidez necessária à integração entre professor e aprendiz, essa nova tecnologia educacional proporciona uma oportunidade para a capacitação fundamental ao crescimento profissional e desse modo, é evidenciada sua relevância na crescente demanda na área educacional.

Nos estudos de Figueira (2003), o e-learning deve ser entendido como um processo que possibilite desenvolver um ambiente de aprendizagem ancorado pela internet, viabilizando a transformação, independentemente da hora ou local, da informação em conhecimento. Tal processo integra formação online e gestão do conhecimento.

Para Baptista et al (2004), o termo e-learning diz respeito a um tipo de aprendizagem que nos seus princípios gerais atende aos parâmetros da educação a distância, tal como esta é definida por Desmond Keegan (1986), entre outros autores, Educação a Distância é uma forma de educação caracterizada por:

- *A quase permanente separação entre professor e aluno, ao longo do processo de aprendizagem (isto distingue a educação a distância da educação presencial);*
- *A influência de uma organização educativa, tanto no planeamento como na preparação de materiais de aprendizagem e na disponibilização de serviços de suporte ao aluno (o que distingue a educação a distância do estudo privado e dos programas faça você mesmo);*
- *A utilização de média técnicos - materiais impressos, áudio, vídeo ou computador - destinados a harmonizar conceitos entre professor e aluno e a disponibilizar o conteúdo educativo;*
- *A provisão de comunicação em dois sentidos, de forma a que o aluno possa beneficiar de, ou possa iniciar um diálogo (o que distingue a educação a distância de outras utilizações de tecnologias em educação), e*
- *A quase permanente ausência de um grupo de alunos ao longo de um processo de aprendizagem, de tal forma que as pessoas são normalmente ensinadas individualmente e não em grupos, com a possibilidade de organizar reuniões para propósitos didáticos e de socialização, reuniões essas presenciais ou utilizando meios electrónicos (Desmond Keegan, 1986 como citado em Baptista et al, 2004, p. 112).*

Tomando como parâmetro as características da educação a distância conceituadas por Keegan, foi considerada pelos autores que os sistemas de e-learning têm em conta muitas das conjecturas da educação a distância, aos quais se somam a outros que a construção das tecnologias de informação e comunicação vieram conceber acrescentar ao processo de ensino e de aprendizagem a distância (Baptista et al, 2004).

Ou seja, ainda para os autores, o e-learning poderá ser um importante aliado nas estratégias pedagógicas na formação de adultos. Para além das características intrínsecas à educação a distância, o e-learning vem ampliar a componente da comunicação e da interação via Internet entre todos os intervenientes, não só como uma oportunidade viável do ponto de vista económico e tecnológico mas também, como uma potencial estratégia pedagógica particularmente pertinente ao domínio da formação de adultos.

No que se refere Tomé e Pombo (2008), o e-Learning compreende formas de construir conhecimentos, que corporificam a transição do modelo de ensino tradicional para o ensino

do século XXI, focado no aprendente, orientado por tutores e professores e realizado por meio de ambientes virtuais. Nas Palavras de Palloff e Pratt, (2004, p.38), “compartilhar a informação, os interesses e os recursos é parte integrante da educação on line. É a base da forma construtiva de ensinar e aprender, em que o conhecimento e o significado é criado em conjunto pelos alunos e pelo professor “.

O e-learning, enquanto modalidade de educação a distância (EaD) onde professor e aluno estão fisicamente separados e distantes e por vezes temporalmente dessincronizados requer uma forte componente de auto-regulação na aprendizagem, pelo que deve ser uma modalidade utilizada apenas para o ensino de adultos (ventura, 2012)

Nas palavras de Tomé (2009b como citado em Ventura, 2012),

De referenciar, que desde logo se devem excluir os formatos de ensino electrónico dirigidos à infância e à adolescência. Em ambos os casos se considera que é essencial promover a socialização, a interacção presencial - factores essenciais de crescimento, de desenvolvimento facilitadores de aprendizagem - e não posicionar a criança ou o adolescente, só, face ao computador, no isolamento da relação com os outros. Quer a criança, quer o adolescente não possuem ainda um desenvolvimento que lhes permita gerir e planificar um processo de aprendizagem autónomo, numa estrutura aberta e flexível em tempo, espaço e acções (Tomé, 2009 p.1 como citado em Ventura, 2012, p.31).

Desta feita, face as definições e entendimentos expostos, depreende-se que o e-learning é uma modalidade de ensino e aprendizagem a distância ancorada pela internet, que visa contribuir para o fortalecimento do processo de educação, onde alunos e professores estão separados geograficamente, contudo, utilizam-se dos recursos áudio-visuais em tempo síncrono e assíncrono integrantes à sua estrutura, os quais são capazes de dinamizar e proporcionar interação no processo de aprendizagem .

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo estão dispostos conceitos e esclarecimentos sobre Planos de cargos e carreiras na visão de alguns autores e estudiosos, a caracterização da carreira de Técnico Superior de Saúde da SESAU, instituída pela Lei nº 6.434 de 29 de Dezembro de 2003, objetivando demonstrar as regras que permeiam a progressão funcional dos enfermeiros, esclarecimentos sobre Capacitação de Recursos Humanos e os aspectos relacionados a EaD, qualificação e treinamento e por fim, a definição de trabalhador da saúde, na visão do Ministério da Saúde, as competências do profissional enfermeiro com base na Lei nº 7.498/1986, a qual regula o exercício da enfermagem, assim como seus campos de atuação.

II.1. Planos de cargos e carreiras

II.1.1. Conceitos e aspectos gerais

Muito tem se falado nos dias atuais, sobre a importância da criação de um plano de cargos nas instituições públicas e esse cenário não é diferente no âmbito do SUS⁹. Os planos de cargos e carreiras além de ser um instrumento que tem como propósito assegurar a profissionalização, eles visam também a valorização dos trabalhadores e principalmente os profissionais do SUS que trabalham com especificidades da área de saúde e dessa forma devem capacitar-se permanentemente para lidar com tamanhas especificidades (Ministério da Saúde [MS], 2010).

Visa também o aperfeiçoamento profissional continuado, valorizando o conhecimento adquirido pela competência, pelo interesse e pelo desempenho do servidor. O Plano de cargos, carreiras e salários - PCCS¹⁰ propõe a combinação de desempenho com qualificação do trabalhador, estimulando-o a buscar o desenvolvimento na carreira. Além disso, institui perspectivas básicas de mobilidade funcional dos servidores na carreira e a decorrente melhoria salarial, mediante as progressões horizontais e verticais.

⁹ SUS – Sistema Único de Saúde. É constituído pelo conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas – federais, estaduais e municipais – e, complementarmente, pela iniciativa privada, que se vincule ao sistema (Braga, Amorim, Santos & Teixeira, 2008, p. 65).

¹⁰ As diretrizes do Ministério da Saúde adota a sigla PCCS. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pccs_diretrizes_nacionais_planos_carreiras_sus.pdf

Profissionais comprometidos, integrados e produtivos esperam que a Instituição lhes proporcionem planos estruturados e adequados:

Para que possa existir ambiente motivador no seio da organização, pessoas integradas e produtivas, são necessários planos adequados de Gestão de Recursos Humanos. O Plano Básico é, sem dúvida de cargos e salários, porque sem ele dificilmente os demais planos de desenvolvimento funcionam. Após a organização de cargos e salários, devem ser implantados outros planos importantes para a gestão de pessoas, como carreiras, remuneração variável, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho e potencial, planejamento de recursos humanos (Pontes, 2008, p.31).

Para o Ministério da Saúde as carreiras contribuem para a qualidade dos serviços prestados à população:

Plano de carreira é o conjunto de normas que disciplinam o ingresso e instituem oportunidades e estímulos ao desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores de forma a contribuir com a qualificação dos serviços prestados pelos órgãos e instituições, constituindo-se em instrumentos de gestão da política de pessoal (MS, 2010, p.30).

Pelos conceitos levantados, constata-se a importância que os Planos de cargos e carreiras possuem dentro de uma instituição, de acordo com as palavras de Alvarez (1986 como citado em Dias, 2010), os planos de carreiras oferece ao servidor um direito a sua evolução funcional, fortalece seu corpo técnico com profissionais altamente qualificados, haja vista que os planos atuais incentivam seus colaboradores a se capacitarem permanentemente para obter êxitos em suas progressões. Diz ainda, que tais planos asseguram a continuidade das ações pautadas pelas Instituições, oferecendo aos clientes externos, serviços de qualidade.

No cenário atual, percebe-se que a competitividade entre as organizações é bastante elevada e as empresas assim como as instituições públicas para sobreviverem no mercado precisam manter um nível de competitividade entre elas. Entre outras coisas, necessitam investir em planos de carreira adequados para atrair e reter novos talentos, bem como, motivar os já existentes em seus quadros funcionais.

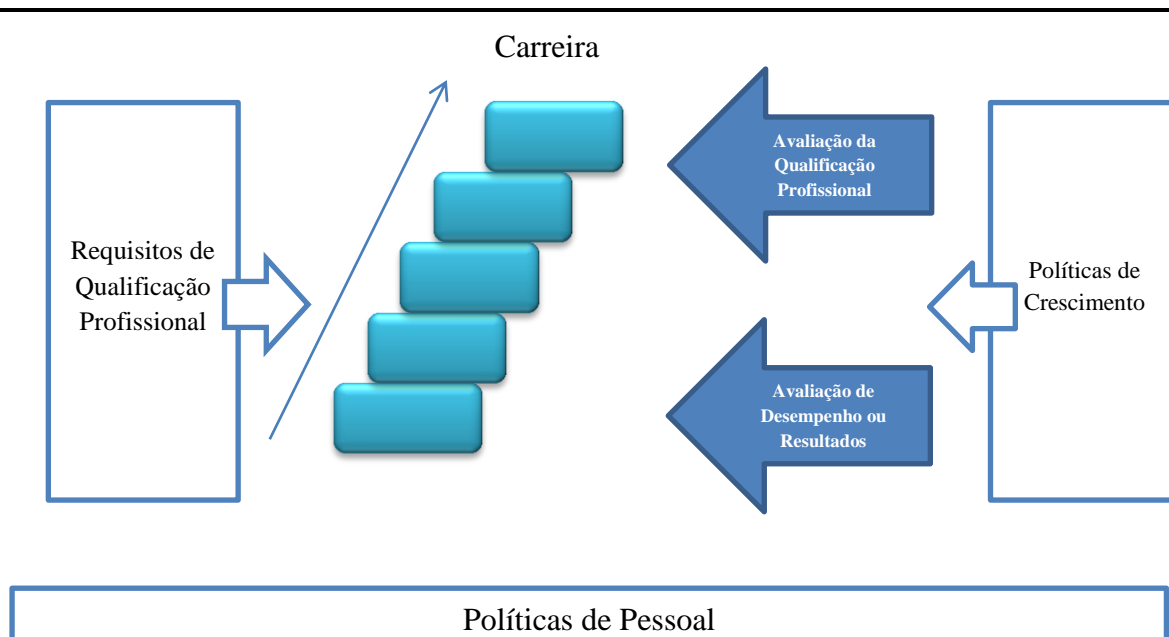
Não é raro perceber que servidores públicos capacitados procuram permanentemente ingressar em outras Instituições públicas que ofereçam melhores salários, melhores condições de trabalho, bem como Planos de Carreiras que possibilitem crescimento profissional e evolução salarial.

De acordo com Pontes (2008) as Instituições devem elaborar seus planos de carreiras com perspectivas de crescimento profissional para seus colaboradores e, se as promoções estiverem relacionadas a um bom desempenho em programas de avaliação de desempenho,

bem como do aumento do conhecimento, ela terá ganhos com o melhor desempenho esperado das pessoas.

O funcionário quando percebe as oportunidades de desenvolvimento oferecidas pelas Organizações, ou seja, percebe que seus interesses profissionais e pessoais são uma preocupação da empresa, sentem-se motivados, estimulados e dispostos a aprender continuamente (Masiero, 2007).

Figura 2 - Exigências mínimas para um plano de carreira



Fonte: Adaptado de Pontes (2008, p. 358)

Verifica-se pelos aportes levantados que é uma tendência a existência do requisito “qualificação” como condição imprescindível para os trabalhadores evoluírem em suas carreiras, ou seja, não mais existem as progressões apenas por tempo de serviço, este deverá vir acompanhado da capacitação.

II.1.2. Caracterização da carreira de técnico superior de saúde da SESAU – Lei nº 6.434 de 29 de dezembro de 2003

Esta carreira foi instituída pela Lei nº 6.434 de 29 de Dezembro de 2003 com publicação no DOE de 30.12.2003 e dispôs sobre a Estruturação e o Sistema de Remuneração das Carreiras de Técnico Superior de Saúde, Assistente de Serviços de Saúde e Auxiliares de

Serviços de Saúde, nos Regimes de Trabalho Normal, Urgência e Emergência¹¹ do Serviço Civil do Poder Executivo, contemplando os cargos de nível elementar, médio e superior da área fim de saúde. Considerando que o profissional abordado nesta pesquisa é o enfermeiro, iremos destacar somente a carreira de Nível superior, conforme tabela a seguir:

Tabela 02: Relação dos cargos da carreira de técnico superior de saúde

CARREIRA	CARGOS	
TÉCNICO SUPERIOR DE SAÚDE (NÍVEL SUPERIOR)	Assistente Social	Nutricionista
	Biólogo	Odontólogo
	Biomédico	Pesquisador de Informações Sociais
	Bioquímico	Psicólogo
	Bromatologista	Terapeuta Ocupacional
	Enfermeiro	Técnico de Desenvolvimento Social
	Engenheiro Sanitário	Técnico de Recursos Humanos
	Farmacêutico	Técnico em Saneamento Básico Ambiental
	Fisioterapeuta	Técnico Superior em Assuntos de Saúde
	Fonoaudiólogo	Médico Veterinário
	Médico	

Fonte: Adaptado da Lei nº 6.434 de 29 de dezembro de 2003, p.8.

Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6434>

Para efeito desta lei, entende-se por profissionais de saúde, conforme art. 2º, “ O conjunto de servidores ocupantes dos cargos efetivos no Serviço Civil do Poder Executivo Estadual, que desempenham atividades, dentro das áreas de formulação, coordenação, organização, supervisão, avaliação e execução das ações e serviços de saúde” (Lei nº 6.434/2003, p. 1).

¹¹ I – unidade de regime de trabalho normal: para unidades com atividades exclusivas de apoio gerencial e administrativo da secretaria executiva de saúde; II – unidade de regime de trabalho de urgência: para as atividades em unidades hospitalares ou ambulatoriais, centros de saúde, serviços e postos de atendimento médico e odontológico em caráter de urgência. III – unidade de regime de trabalho de emergência: para unidades com atividades médicas em caráter de emergência. (Lei nº 6.696, de 27 de março de 2006, p. 1). Disponível em: https://www.google.com.br/#q=http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2006/lei-ordinaria-6.696&*>

Ainda de acordo com a lei, o ingresso na carreira ocorreu na classe A e estabeleceu critérios para a progressão horizontal (mudança de classe) quais sejam: Comprovação do grau de formação mais titulação ou cursos de capacitação com carga horária mínima determinada e o cumprimento do interstício de 05 (cinco) anos de uma classe para outra. A progressão horizontal é a única forma de progressão funcional ¹² existente.

Verifica-se que a progressão funcional somente poderá ser efetivada com a comprovação da qualificação do servidor, ou seja, não é possível sua evolução apenas com o cumprimento do requisito tempo de serviço, este, deverá estar associado a capacitação do profissional. A tabela abaixo demonstra a formação, titulação e/ou cursos de capacitação necessários para a progressão:

Tabela 03: Grau de formação, titulação e/ou quantitativo de carga horária dos cursos para a progressão funcional/ Carreira de técnico superior de saúde

CLASSES	GRAU DE FORMAÇÃO	TITULAÇÃO E/OU CURSOS DE CAPACITAÇÃO
DE A PARA B	Nível superior	Especialização e/ou 460 (quatrocentos e sessenta) horas
DE B PARA C	Nível superior	Mestrado e/ou 1.000 (mil) horas
DE C PARA D	Nível superior	Doutorado e/ou 1.620 (mil seiscentos e vinte) horas

Fonte: Adaptado da Lei nº 6.434 de 29 de dezembro de 2003, p. 3

Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6434>

II.2. Capacitação de recursos humanos e seus aspectos relacionados a EaD

O conhecimento está presente no mundo desde o aparecimento do homem. A sociedade agrícola foi uma das primeiras que surgiu, quando da terra brotava a fonte de riqueza e o valor do homem era mensurado pela força. A sociedade industrial tinha como base as máquinas, transporte, energia e o Estado era o principal interventor da economia. A sociedade do conhecimento tem a tecnologia e a informação como suporte. E paralelo a ela, caminha a sociedade da luz que atinge e estimula a utilização dos recursos renováveis disponíveis na natureza (Fernandes, 2014).

¹² Progressão funcional é a passagem do servidor para nível ou classe superior na mesma categoria funcional. Disponível em: https://www.ufrgs.br/caar/?page_id=9923

Na era do conhecimento, as pessoas, com suas qualificações e competências, são imprescindíveis para a administração de toda Instituição. Conforme Eboli (2004, como citados em Parry, 1996 & Fernandes, 2014), a competência, numa definição elementar é resultante de três fatores fundamentais, como Conhecimentos (saber fazer), habilidades (poder fazer) e atitudes (querer fazer).

As pessoas para garantir um espaço nas organizações devem capacitar-se permanentemente;

O mundo necessita de produção de ideias e conceitos e o trabalhador que somente aperta botões ou é guiado por manuais perdeu espaço. Os postos de trabalhos mais operacionais foram reduzidos e os sujeitos que não acompanharem a evolução correm o risco de desemprego (Abbad, 2007 como citado em Donida & Oliveira, 2012, p.187).

De acordo com Fernandes (2014), a capacitação realizada de maneira estratégica instiga os colaboradores ao autogerenciamento de suas carreiras, autodesenvolvimento de suas competências para estarem preparados às oportunidades que surgirem dentro da própria Empresa. Diante da sociedade que prioriza a informação como estratégia, as organizações carecem de desenvolvimento contínuo. É esta economia que se vivencia atualmente: a liderança está nas mãos de quem sabe desenvolver e aplicar as suas competências.

Rezende (2002) entende que capital intelectual é o conhecimento existente em uma organização que pode ser utilizado para criar uma vantagem diferenciada. Quanto mais inteligente, sofisticada e integrada à nova economia, qualificada por um elevado grau de diversificação, velocidade e complexidade, mais chances a empresa terá em sobreviver e desenvolver. Instituições com esse olhar preparam seus funcionários para adquirir novos conhecimentos e colaborar para o desenvolvimento de competências organizacionais (Teixeira, Stefano & Campos, 2015).

Nesse sentido, Eboli (2004) ressalta que o *e-learning* se apresenta muito útil na educação corporativa, permitindo o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de pessoas. Contudo, será necessário a criação de estratégias para a boa utilização da EaD e da educação continuada. Desse modo, então, torna-se imprescindível aplicação de recursos e estratégias, que obedeçam às exigências do mundo corporativo.

Ainda para a autora, pelas características de flexibilidade e interatividade apresentadas no *e-learning*, constata-se que ele atende com maior rapidez à transmissão de informações e, por consequência, à edificação de conhecimentos na organização, possibilitando o

treinamento funcional com a agilidade necessária. Desse modo, contribui diretamente com a redução de custos nos treinamentos e ainda permite amplitude territorial e uma gestão de recursos humanos otimizados (Eboli, 2004).

De acordo com Lago e Santos (2005 como citado em Teixeira, Stefano & Campos, 2015 p. 230), a flexibilidade de acesso à tecnologia, propiciada pelos cursos *e-learning*, é uma das principais vantagens para os treinados, por não ter de cumprir horários rígidos, nem se deslocar diariamente a um local determinado. Além disso, oportuniza ao aprendiz um melhor aproveitamento do curso. No atual contexto, no qual os profissionais cada vez mais têm menos tempo disponível, o uso de cursos na modalidade de *e-learning* trazem praticidade e ganhos reais para as empresas, vez que os treinados têm acesso ao conhecimento de forma rápida e eficiente.

II.2.1. Definições correlacionadas a capacitação de recursos humanos

II.2.1.1. Qualificação

O conceito de qualificação surgiu no contexto de profundos debates que aspiravam lançar luz sobre a forma e sobre o conteúdo do trabalho do mundo fabril no capitalismo avançado. A ideia de qualificação sempre apresentou uma posição de destaque dentro dos estudos da sociologia do trabalho. Tal ideia se afirmou na França após a Segunda Guerra Mundial apoiando-se em dois sistemas instituídos: as convenções coletivas, que classificaram e hierarquizaram os postos de trabalho, e o ensino profissional, que organizou os saberes em torno dos diplomas (Duguè, 2004 como citado em Costa, 2007). Desse modo, conceituaram-se as regras que iriam orientar a trajetória profissional dos assalariados, a saber: as relativas ao contrato de trabalho, do recrutamento, da remuneração básica, a hierarquia de salários, a promoção, entre outras (Tanguy, 1997 como citado em Costa, 2007).

Ainda para a autora, a definição de qualificação tem sido concebida a partir de duas clássicas perspectivas opostas: a primeira delas, de viés substantivista, foi criada por Georges Friedmann - um dos pioneiros da sociologia do trabalho -, que via no artesanato a forma perfeita do trabalho qualificado. Assim, a divisão do trabalho constituía-se da degradação de uma unidade anterior, a do artesanato, e tal degradação referia-se às contradições primordiais da sociedade e da organização industrial. Friedmann definia a qualificação pelo saber e pelo saber-fazer adquiridos tanto no trabalho quanto em sua aprendizagem sistemática.

A segunda perspectiva da noção de qualificação foi desenvolvida por Pierre Naville, outro pioneiro da sociologia do trabalho. Em sua perspectiva relativista, a qualificação é o produto de um processo de formação autônoma, ou seja, independente da formação espontânea no trabalho. Em seu livro: *Essai sur la qualification du travail* (1956), ele se opõe a reduzir a qualificação às virtudes inerentes do indivíduo, às suas aptidões e ao seu “*savoir-faire*”. Em seus estudos, a qualificação necessitaria de fundamentos presentes no ambiente social do trabalhador e seria relativa. (Costa, 2007).

Como se refere Costa (2007), mais recentemente, Pierre Rolle, Pierre Tripier e Mateo Alalufe, reafirmaram o entendimento de Naville. O mesmo conceito, entretanto, permanece não mensurável, podendo associar-se a vários fatores, tais como a escolarização, a complexidade das tarefas, a formação, o salário, a classificação, as atividades intelectuais e manuais, a divisão do trabalho, o comportamento, o posto de trabalho [...]. Dentro dessa ótica, a qualificação não é determinada pela tecnologia, mas, desenvolvida socialmente, e compreendida somente a partir dela mesma, não sendo automaticamente especificada pelo conteúdo do trabalho.

II.2.1.2. Treinamento

Na visão de Chiavenato (2000), treinamento é a educação profissional que objetiva adequar o homem para determinado cargo. Seus objetivos a curto prazo são exíguos e imediatos, visando dar ao indivíduo os fundamentos essenciais para o exercício de um cargo, habilitando-o apropriadamente para ele. É proporcionado nas Empresas ou em firmas especializadas em treinamento. Nas empresas, é ministrado normalmente pelo superior hierárquico do profissional. Atende a uma ação sistemática existente em um programa preestabelecido sempre primando pela adaptação do trabalhador à empresa que está inserido.

Ainda para o autor, os principais objetivos do treinamento são:

1. *Preparar o pessoal para execução imediata das diversas tarefas do cargo;*
2. *Proporcionar oportunidades para o contínuo desenvolvimento pessoal, não apenas em seus cargos atuais, mas também para outras funções para as quais a pessoa pode ser considerada;*
3. *Mudar a atitude das pessoas, seja para criar um clima mais satisfatório entre empregados, aumentar-lhes a motivação e torná-las mais receptivas às técnicas de supervisão e gerência (Chiavenato, 2000, p. 498).*

Do ponto de vista da administração, o treinamento estabelece uma responsabilidade administrativa. Em outras palavras, as atividades de treinamento repousam numa política que admite o treino como dever de cada administrador e supervisor que devem receber assistência

habilitada visando enfrentar tais responsabilidades. Para executar a política, pode-se providenciar treinadores de staff e divisões de treino especializadas (Chiavenato, 2000).

II.3. Trabalhador da Saúde (Enfermeiro)

De acordo com a definição do Ministério da Saúde, trabalhadores de saúde “são todos aqueles que se inserem direta ou indiretamente na atenção à saúde nos estabelecimentos de saúde ou atividades de saúde, podendo deter ou não formação específica para o desempenho de funções atinentes ao setor” (MS, 2006, p.30).

Em relação a categoria de enfermeiros, no Brasil, a norma que regula o exercício da enfermagem é a Lei nº 7.498/1986, e de acordo com o artigo 11, cabe ao Enfermeiro:

I - privativamente:

- Direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública e privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem; organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços; planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem; consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem; consulta de enfermagem; prescrição da assistência de enfermagem; cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida; cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas;

II - como integrante da equipe de saúde:

- Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde; participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde; prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação; prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar e de doenças transmissíveis em geral; prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados à clientela durante a assistência de enfermagem; assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera; acompanhamento da evolução e do trabalho de parto; execução do parto sem distocia; educação visando à melhoria de saúde da população.

Incumbe, ainda:

- Assistência à parturiente e ao parto normal; identificação das distocias obstétricas e tomada de providências até a chegada do médico e; realização de episiotomia e episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando necessária. (Lei nº 7.498/1986, p. 1)

No entendimento de Marx (2006 como citado em Paiva & Santos, 2012),

A enfermagem é o exercício regular de uma profissão que visa o cuidar da saúde debilitada de enfermos, vitimados por acidentes, incapacitados etc., assistindo quem precisa de cuidados especiais e, se necessário e prescrito, ministrando medicamentos, cuidando dos tratamentos diversos, zelando e respeitando a vida e a dignidade da pessoa (Marx, 2006 como citado em Paiva & Santos, 2012, p.3).

De acordo com Felli e Tronchin (2005 como citado em Paiva & Santos 2012), os profissionais que executam atividades como enfermeiro tem de estar preparado para lidar com paradoxos, como vida e morte, dor e prazer.

Ainda de acordo com as palavras dos citados autores, na enfermagem, o trabalho integra um processo de interposição que age na saúde-doença, na dinâmica social e organização dos serviços; tanto na promoção, quanto na prevenção e/ou recuperação da saúde, concebendo uma forma de atividade regulada na dimensão prática e de técnicas, de um lado, e, do outro, do conhecimento administrativo, pois são dependentes no sistema de atendimento.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentado o caminho metodológico esboçado para a presente pesquisa, compreendendo o tipo de estudo, objetivos e questão de investigação, população e amostra da investigação, os métodos de coleta e análise dos dados, bem como as considerações éticas pertinentes à elaboração do estudo.

A pesquisa teve como objetivo geral avaliar o e-Learning como instrumento para a progressão funcional dos profissionais enfermeiros do Hospital Geral do Estado de Alagoas, tendo como objetivos específicos; Entender o que compreende a educação a distância; Levantar informações sobre a Carreira de Técnico Superior de Saúde; Verificar qual a importância dos cursos EaD para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros e Analisar se os cursos EaD vêm contribuindo para a efetivação das progressões funcionais dos servidores. Diante de tais objetivos, esta investigação se propôs a buscar respostas para a seguinte questão: O e-learning tem facilitado a ascensão dos profissionais da categoria de Enfermeiros em suas carreiras?

Imagem 01 : Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela –HGE



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=imagens+hge+al&tbm=isch&imgil>.

Para a realização da pesquisa foram percorridas as seguintes etapas: (1ª) seleção do universo a ser pesquisado; (2ª) construção do questionário online; (3ª) envio do questionário; (4ª) coleta das informações; e (5ª) análise de dados, que serão melhor esclarecidas posteriormente.

III.1. Metodologia da Investigação

O presente estudo é uma pesquisa analítico-descritiva com abordagem quantitativa através de um inquérito por questionário estruturado.

A pesquisa quantitativa centra-se na análise de fatos e fenômenos observáveis e na medição/avaliação em variáveis comportamentais e/ou sócio afetivas suscetíveis de serem dimensionadas, comparadas e/ou relacionadas no decorrer do processo da investigação empírica (Coutinho, 2014).

Ainda de acordo com a autora, o interesse do pesquisador é avocar uma atitude científica, distanciada e imparcial, de maneira, a evidenciar estatisticamente as hipóteses e a colaborar para a relação causal do processo-produtivo. Os problemas que são objetos de investigação compreendem-se a partir de uma perspectiva de eficácia.

Este tipo de abordagem visa evitar distorções de análise e interpretação dos dados coletados. Poderá ser traduzido em números, informações e opiniões com o intuito de classificá-los e analisá-los posteriormente, para tanto, será necessário apropriar-se de uso de recursos e técnicas estatísticas, tais como: percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc. (Ferreira, 2012).

Para Ferreira (2012), com abordagem analítica, o pesquisador pretende, não tão somente, descrever as variáveis¹³, mas sobretudo, analisar suas relações com vistas a instituir relações de causa e efeito ou delimitar fatores de risco e de proteção.

III.2. População e amostra da investigação

Entende-se por população o conjunto de elementos que possuem determinadas características. “Usualmente, fala-se de população ao se referir a todos os habitantes de determinado lugar “(Richardson, 2012, p.158). Ainda segundo o autor, em termos estatísticos, população pode ser o conjunto de indivíduos que laboram em um mesmo local, os alunos matriculados em uma mesma escola, [...]. Para (Gil, 2008, p. 90), amostra é o “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

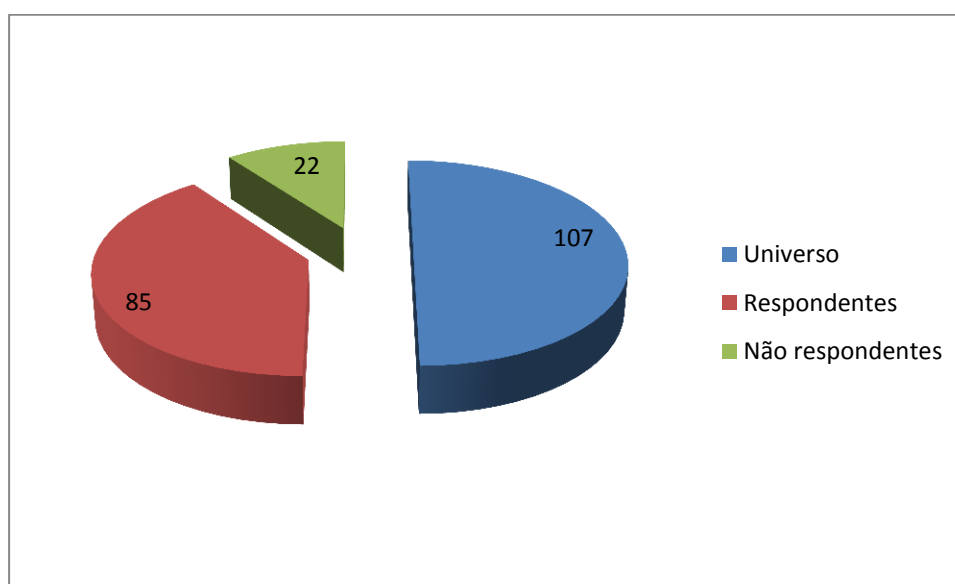
Nesta investigação, a população é composta pelos enfermeiros, num total de 107, do Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela - HGE do Estado de Alagoas pertencentes à Carreira da Saúde. A escolha dessa categoria se deu pela relevante

¹³ Variável é, convencionalmente, o conjunto de resultados possíveis de um fenômeno (Crespo, 1996, p. 17).

representação – números de servidores em comparação aos demais cargos da carreira supracitada. Quanto a Unidade de Saúde escolhida, esta representa o maior Hospital de emergência do estado de Alagoas, em que são prestados serviços de alta complexidade aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS.

Neste estudo, não se utilizou a seleção da amostra, optando-se por analisar o grupo alvo na sua totalidade. Assim, a “amostra” coincide com o total do universo, 107 enfermeiros efetivos, cuja relação foi disponibilizada pelo setor competente de recursos humanos do HGE. Aos referidos profissionais foi enviada uma mensagem de correio eletrônico, através do formulário do tipo “Google documents” (apêndice D), permitindo o acesso ao questionário. Posteriormente, foram enviadas algumas mensagens de apelo à participação. Foi obtido um retorno de 85 respostas¹⁴ com uma taxa de não respostas de 20,56%. O mesmo esteve disponível para participação durante o período de 26 de dezembro de 2016 à 10 de fevereiro de 2017.

Gráfico 01 – Universo da investigação



A população em estudo, foi escolhida por conveniência da investigadora, uma vez que, por ser servidora do quadro de pessoal da SESAU e trabalhar na área de recursos

¹⁴ Caso tivesse sido aplicado um plano de amostragem, a amostra seria constituída por 84 elementos, logo a taxa de resposta é superior em 1 elemento do que o valor amostral. Para uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%, a amostra seria constituída por 84 elementos. Resultado obtido através da fórmula disponível em: Gil, A. C.(2008, p.97).

humanos, o acesso ao local da investigação e consequentemente aos inquiridos se tornou mais fácil.

III.3. Instrumentos de recolha de dados e aspectos éticos

Conforme já mencionado, no plano metodológico, optou-se por metodologias quantitativas e a par disso, o instrumento de trabalho utilizado foi o inquérito por questionário, tendo sido aplicado aos profissionais enfermeiros da respectiva carreira, e sendo possível obter um conjunto de informações, dados e percepções acerca da temática.

Segundo Martins e Theóphilo (2007), questionário é um instrumento de coleta de dados bastante utilizado e importante para uma pesquisa social. O mesmo é organizado em um elenco de perguntas sobre variáveis e situações que se pretende descrever ou medir. Esse instrumento é enviado para indivíduos previamente selecionados, os quais devem obter conhecimento elevado acerca do assunto e devem ser respondidos por escrito e, normalmente, sem a presença do pesquisador.

O modelo do questionário adotado foi a escala de likert, denominada assim em homenagem ao seu criador Rensis Likert. A mesma é bastante utilizada nas pesquisas investigativas e exige dos entrevistados a indicação do grau de concordância ou discordância em cada série de afirmações acerca dos objetos de estímulo (Malhotra, 2012).

Tabela 04 – Modelo de escala de Likert

	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Os cursos ofertados no sistema EaD, via internet, os alunos possuem flexibilidade no seu tempo, podendo realizar seus estudos em qualquer parte do mundo, definindo seu próprio ritmo					
Acredito que o e-learning possa ser um instrumento para a progressão funcional, vez que se apresenta ao trabalhador como uma nova possibilidade de capacitação					

No período antecedente à construção do questionário, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica com o objetivo de obter os conceitos mais relevantes para a pesquisa e desenvolver um instrumento de investigação, que no caso, e como já citado, referiu-se ao instrumento de caráter quantitativo, o inquérito por questionário.

A aplicação do questionário foi aprovada pelo Centro de Estudos do HGE, datado de 20 de dezembro de 2016, bem como, pela Secretária de Estado da Saúde de Alagoas (Anexos A ; B).

Os trabalhadores alvo da investigação receberam um termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, e após a leitura, puderam optar por participar ou não da pesquisa, conforme explicitado no documento (Apêndice B).

III.4. Aplicação do Questionário

Antes do envio do questionário aos enfermeiros, foi esclarecido o objetivo do estudo e sua importância, assim como, foram informados quais os resultados que se pretendiam alcançar. Também foi garantido que seus dados, assim como suas opiniões não teriam caráter avaliativo, razão pela qual se omitiu a identidade dos mesmos.

Foram produzidos diversos esboços do questionário até chegar ao modelo final, o qual foi dividido em três partes num total de 23 questões, (Apêndice C): a primeira parte (parte I), questões de 1 a 5, relaciona-se ao perfil do profissional/servidor através das variáveis independentes: idade, sexo, escolaridade e tempo de serviço público, mediante perguntas de escolha múltipla.

A segunda parte (parte II), questões de 1 a 8, possibilita auferir informações acerca do objeto de estudo. Nesta parte foram elaboradas questões visando obter os dados reais do profissional/servidor mediante perguntas de múltipla escolha: se já havia realizado algum curso na modalidade à distância; quais os tipos; duração; método de avaliação; assuntos associados com a progressão na carreira; quais motivações os levaram a participar de cursos nessa modalidade; se utilizou algum curso na referida modalidade para a progressão funcional e se; participou ou estaria participando de algum curso EaD para solicitar sua próxima progressão funcional.

Já na terceira parte (Parte III), foram elaboradas 10 perguntas do tipo likert, constituída por 5 níveis, a saber: Concordo totalmente, Concordo, Nem concordo/nem discordo, Discordo, Discordo totalmente, a fim de obter a opinião do trabalhador sobre o processo de

ensino no sistema EaD, nos seguintes pontos: 1- flexibilidade do tempo; 2 - democratização do saber; 3 - formação entre teoria e prática associada a experiência no serviço; 4 - igualdade na qualidade com o ensino presencial; 5 - contribuição na qualificação dos trabalhadores; 6 - motivação para a pesquisa, acessibilidade, autonomia e flexibilidade nos estudos; 7 - construção do próprio conhecimento; 8 - instrumento para a progressão funcional; 9 – comodismo para o aluno e; 10 - contributo fundamental para a progressão funcional.

III.5. Procedimentos de análise dos dados

Dada a natureza da investigação, foram utilizadas para análise dos dados, a análise de conteúdo bem como a análise estatística.

Para Minayo (2001, p. 74), a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”. De acordo com a autora, constitui-se na análise de informações acerca do comportamento humano, permitindo uma aplicação bastante variada, e possui duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos. As referidas funções podem ser complementares, com emprego tanto em pesquisas qualitativas como quantitativas.

Para a análise estatística foram utilizados os dados extraídos do questionário preenchido pelos enfermeiros que posteriormente foram transformados em gráficos e tabelas. Os resultados auferidos foram analisados, comparados e interpretados.

CAPÍTULO IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados discutidos e analisados os resultados obtidos do questionário online aplicado aos enfermeiros do Hospital Geral do Estado Prof. Osvaldo Brandão Vilela. Do Total de 107 enfermeiros, 85 responderam ao respectivo questionário.

IV. 1. Descrição e análise dos resultados

No que se refere a primeira parte do questionário (perfil do trabalhador) sublinha-se a predominância do sexo feminino dentre os participantes investigados, como se pode observar na tabela 4. Dos 85 enfermeiros que participaram, 96,5% (n=82) são do sexo feminino e 3,5% (n=3) são do sexo masculino.

A participação das mulheres na área da saúde vem sendo estudada há algumas décadas, demonstrando sua importância não só para compreender a evolução no mundo do trabalho como, e sobretudo, para melhor compreender as particularidades do setor saúde que acomoda um contingente expressivo de mulheres, representando atualmente mais de 70% de toda força de trabalho em saúde (Medeiros, Silva & Martins, 2015).

A predominância do sexo feminino entre os trabalhadores da enfermagem pode estar associada a origem da enfermagem. Esta, surgiu como um serviço organizado pela instituição das ordens sacras. Convive com o cuidado doméstico às crianças, aos doentes e aos velhos, associado à figura da mulher-mãe que desde sempre foi curandeira e detentora de um conhecimento informal de práticas de saúde, transmitido de mulher para mulher. A marca das ordens religiosas estabelece à enfermagem, por longo período, seu exercício organizacional exclusivo e ou majoritariamente feminino e caritativo (Lopes & Leal, 2005).

No que se refere a idade, verifica-se que 18,8% (n= 16) possuem entre 31 a 40 anos; 38, 8% (n= 33) estão entre 41 a 50 anos; com o mesmo percentual, 38,8% (n= 33) encontram-se na faixa etária de 51 a 60 anos e 3,5% (n= 3) possuem mais de 61 anos (ver tabela 4).

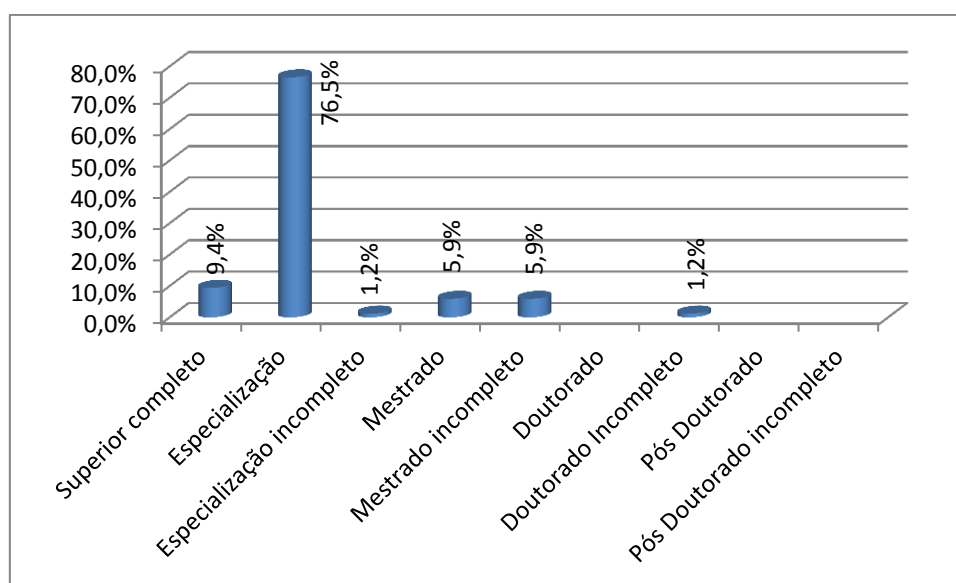
Em relação ao tempo que atuam no serviço público, conforme se verifica ainda na tabela 4, 2,4% (n=2) possuem entre 6 a 10 anos; 58,8% (n=50) possuem entre 11 a 20 anos; 32,9% (n= 28) apresentam-se entre 21 a 30 anos e 5,9% (n=5) acima de 31 anos. Observa-se a presença de trabalhadores com idades que indicam acumulação de experiências de vida e de trabalho.

Tabela 5 – Resultados das variáveis: tempo de serviço público, gênero e idade

	Tempo de serviço público		Gênero		Idade	
	nº absoluto	percentual	nº absoluto	percentual	nº absoluto	percentual
De 0 a 5 anos						
De 06 a 10 anos	2	2,4%				
De 11 a 20 anos	50	58,8%				
De 21 a 30 anos	28	32,9%				
Acima de 31 anos	5	5,9%				
Masculino			3	3,5%		
Feminino			82	96,5%		
De 20 a 25 anos						
De 26 a 30 anos						
De 31 a 40 anos					16	18,8%
De 41 a 50 anos					33	38,8%
De 51 a 60 anos					33	38,8%
Acima de 61 anos					3	3,5%

Em relação às características profissionais, no que diz respeito à titulação, conforme gráfico 2, 9,4% (n=8) possuem apenas curso superior; 1,2% (n=1) especialização incompleto; 76,5% (n=65) possuem especialização; enquanto que 5,9% (n=5) possuem mestrado; 5,9% (n=5) mestrado incompleto e 1,2% (n=1), doutorado incompleto.

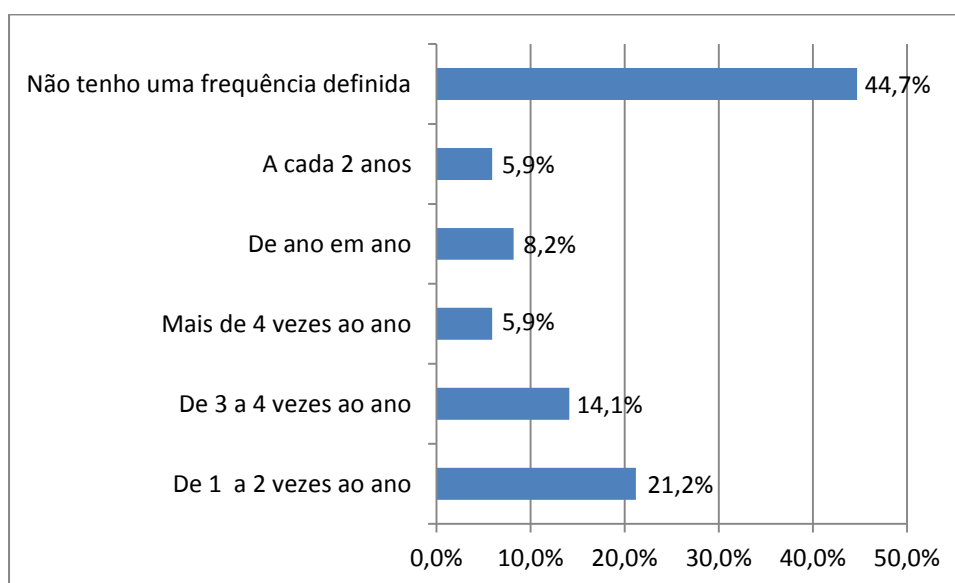
Gráfico 02 – Grau de formação



Pode-se observar que a maioria possui apenas a titulação de especialização, enquanto que o título de mestre ainda apresenta-se para poucos trabalhadores.

No que tange a periodicidade em que os mesmos costumam se capacitar, 21,2% (n=18) informaram se capacitar de 1 a 2 vezes ao ano; 14,1% (n=12) relataram se capacitar de 3 a 4 vezes ao ano; 5,9% (n=5) informaram se capacitar mais de 4 vezes ao ano; 8,2% (n=7) de ano em ano; 5,9% (n=5) a cada dois anos e 44,7% (n=38) disseram que não têm uma frequência definida (ver gráfico 03).

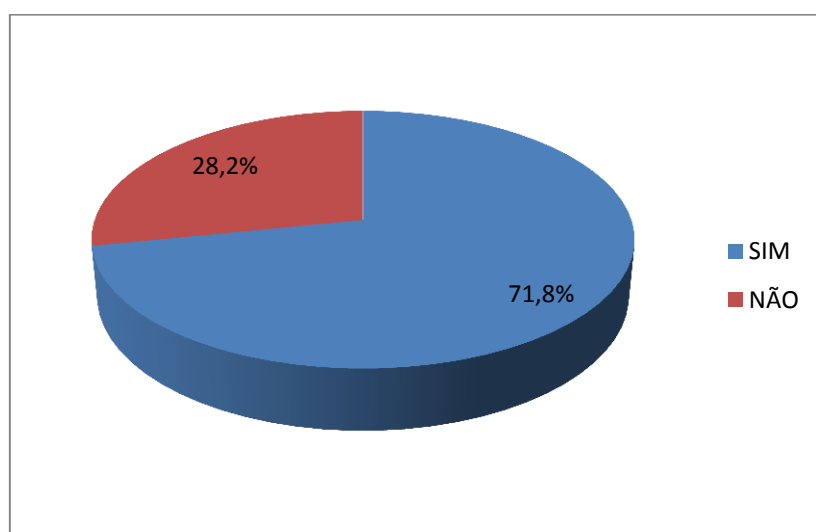
Gráfico 3 - Periodicidade da realização de cursos



Em relação a parte II do questionário (dados do profissional), foram extraídos os seguintes dados: 71,8% (n=61) informaram ter participado de cursos na modalidade a distância, enquanto que 28,2% (n=24) responderam que não participaram (Ver gráfico 4).

Ressalta-se que nas questões relacionadas aos gráficos 5-9, os profissionais puderam responder mais de uma alternativa. Ressalta-se ainda, que os percentuais demonstrados nos gráficos supracitados correspondem ao total de participantes (85).

Gráfico 4 – Realização de cursos na modalidade EaD



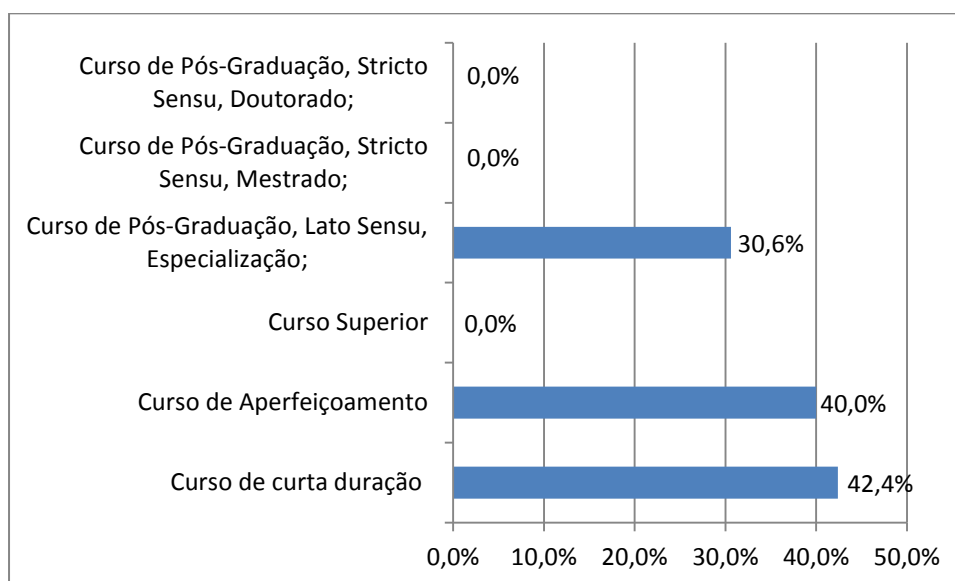
Verifica-se, um percentual expressivo de profissionais aderindo aos cursos na modalidade em EaD. A inclusão da internet nesse processo de ensino e aprendizagem foi uma aliada de relevante importância. Segundo os estudos de Ebone (2015, p.31), “A evolução da TICs também facilitou o acesso da população a uma educação *online*”, conforme afirma Rosini (2007), as TICs são as grandes responsáveis por alavancar um progresso exponencial no desenvolvimento das redes de internet, tornando possível o acesso às informações e o processamento dos conhecimentos em tempo real.

Esses resultados corroboram com a expansão da EaD no cenário brasileiro. Segundo dados obtidos do censo da Associação Brasileira de Educação à Distância (Abed) de 2015, a quantidade de alunos matriculados no ano de 2014 foi de 3.868.706 enquanto que em 2015 correspondeu a 5.048.912, o que implica dizer um crescimento de 30,51% de alunos matriculados em cursos à distância (Abed, 2015, p. 46).

No gráfico 5, observa-se que dos inquiridos, 42,4% (n=36) realizaram cursos de curta duração, 40% (n=34) participaram de cursos de aperfeiçoamento; 30,6% (n=26) de

especialização. Nenhum enfermeiro realizou cursos de graduação, mestrado ou doutorado nesta modalidade.

Gráfico 5 - Tipos de cursos na modalidade EaD

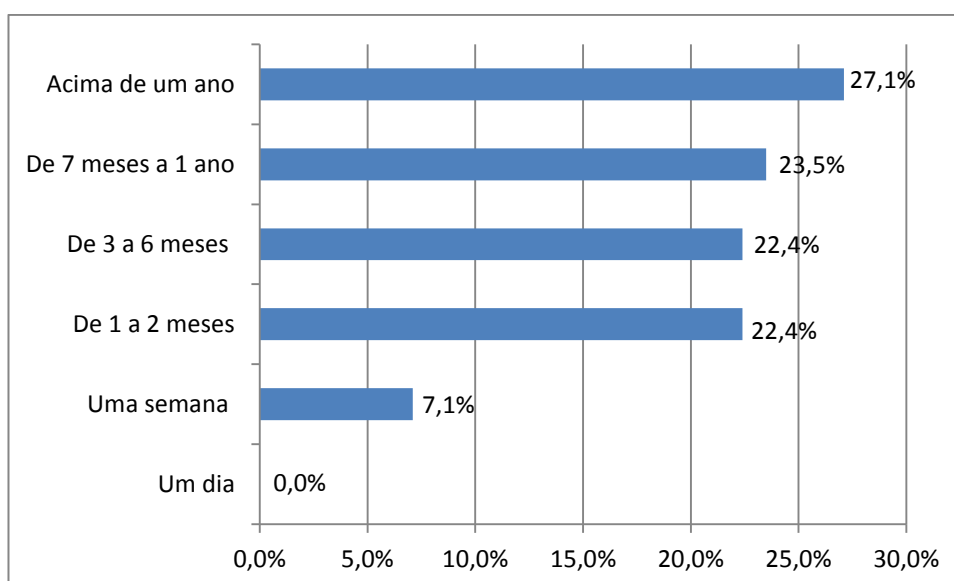


Esses resultados se assemelham, com exceção da oferta de curso superior (total de 148) com os dados revelados pelo censo EaD de 2015, onde mostram pouca oferta de cursos na modalidade totalmente à distância para o nível de mestrado e nenhuma oferta para doutorado. Enquanto para a especialização foram ofertadas 1079 vagas, para o mestrado a oferta foi apenas de 7 (Abed, 2015, p. 115). As Instituições inquiridas revelaram que ainda falta conquistar um espaço para a pós-graduação, strictu sensu¹⁵.

No que se refere a durabilidade dos cursos realizados em EaD (ver gráfico 6), 7,1 % (n=6) disseram que durou uma semana; 22,4% (n=19) de 1 a 2 meses. O mesmo percentual, 22,4% (n=19) informou ter durado de 3 a 6 meses, 23,5% (n=20) informaram a durabilidade de 7 meses a 1 ano e 27,1% (n=23) acima de 1 ano.

¹⁵ Strictu sensu - As pós-graduações strictu sensu compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>

Gráfico 6 - Durabilidade dos cursos realizados em EaD

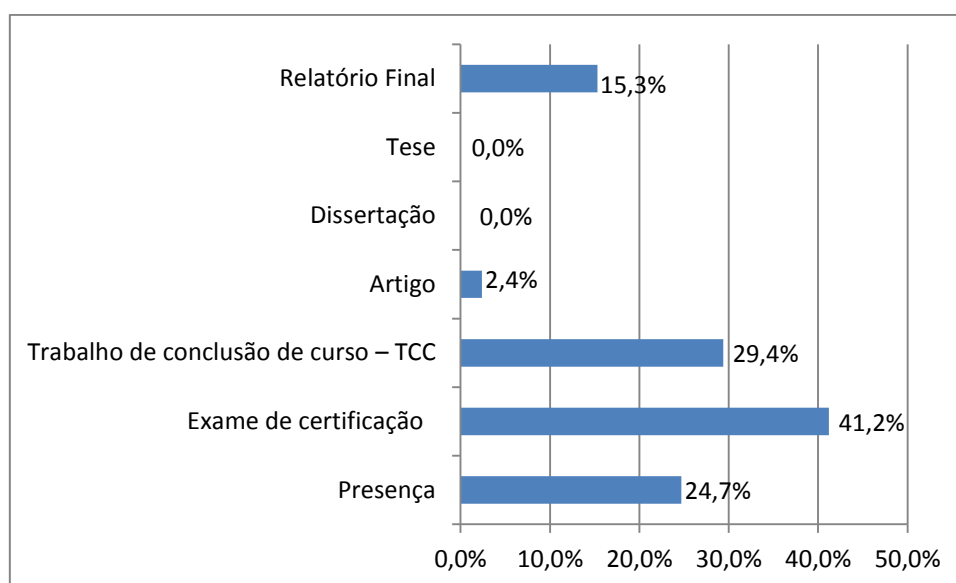


Constata-se que o maior percentual de participantes realizaram cursos com duração superior a 1 (um) ano, convergindo para os dados extraídos do Censo EaD de 2015, citados anteriormente, onde demonstra um número considerável de vagas para cursos de pós graduação, *latu sensu*¹⁶, especialização.

No que tange ao método de avaliação exigido no curso, de acordo com o gráfico 7, 24,7% (n=21) informaram a exigência apenas de sua presença; 41,2% (n=35) disseram ter sido por meio de exame de certificação; 29,4% (n=25) trabalho de conclusão de curso – TCC; 2,4% (n=2) artigo; 15,3% (n=13) relatório final; 5,9% (n=5) outros (projeto aplicativo, portfólio, avaliação final, preenchimento de questionário e provas). Considerando que nenhum participante realizou mestrado e nem doutorado nesta modalidade conforme gráfico 4, por consequência não apareceu na pesquisa, o método avaliativo de dissertação e nem tampouco tese.

¹⁶ *Latu sensu* - As pós-graduações *latu sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como MBA (Master Business Administration). Com duração mínima de 360 horas, ao final do curso o aluno obterá certificado e não diploma. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>

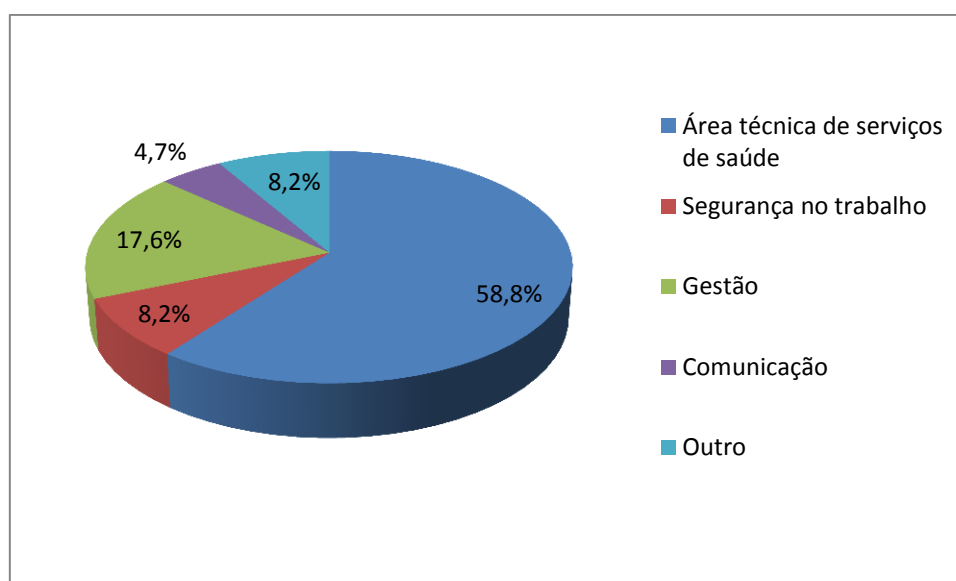
Gráfico 7 - Métodos de avaliação dos cursos em EaD



Estes dados indicam que as Instituições que promovem os cursos têm observado a importância de oferecê-los com qualidade aos discentes, não se tratando de uma coleção de cursos sem avaliação e sim, de um processo de ensino e aprendizagem consistente.

De acordo com o gráfico 8, no que diz respeito aos assuntos associados a progressão na carreira, 58,8% (n=50) informaram ter participado de cursos na área técnica de serviços de saúde; 8,2% (n=7) em segurança no trabalho; 17,6% (n=15) na área de gestão; 4,7% (n=4) comunicação e 8,2% (n=7); outros (ética e cidadania, segurança do paciente, educação permanente, preceptoria, educação em saúde, florais e ervas medicinais e área de ensino).

Gráfico 8 - Assuntos associados com a progressão na carreira



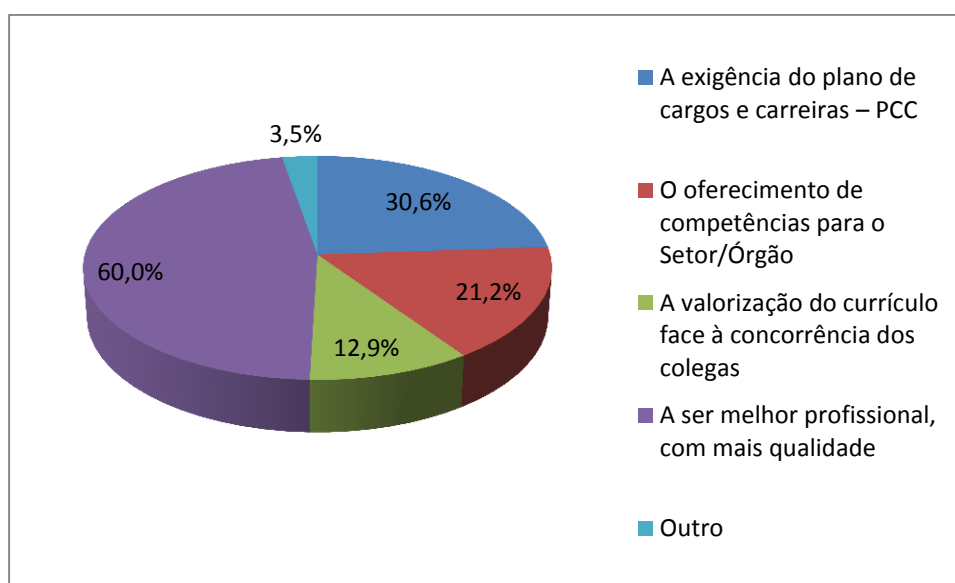
Depreende-se com esses dados, que os profissionais se capacitaram objetivando melhorar os serviços ofertados a população, vez que o maior percentual concentra-se na área da assistência, ou seja, relacionada a sua prática.

Por outro lado, o resultado também converge para a exigência prevista no plano de cargos e carreiras da categoria, considerando que para a progressão funcional há a necessidade de comprovação de cursos de capacitação na área de atuação¹⁷.

Foi questionado aos profissionais quais as motivações que os levaram a procurar cursos na modalidade em EaD. No gráfico abaixo (nº 9), é possível constatar que 30,6% (n=26) informaram que foi por conta da exigência prevista no PCCs; 21,2% (n=18), disseram que o intuito era oferecer competências para o Setor/Órgão; 12,9% (n=11) sustentaram que o objetivo era valorizar o currículo face à concorrência dos colegas; 60% (n=51), informaram ter sido para ser melhor profissional, com mais qualidade e 3,5% (n=3), outros (ampliar conhecimentos, credibilidade da instituição e acompanhar a evolução da educação e aprendizagem).

¹⁷ Disponível no artigo 10 da Lei nº 6.434 de 29 de dezembro de 2003, p.3.
<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6434>

Gráfico 9 – Motivações para realização dos cursos em EaD



Verifica-se pelos resultados que a categoria profissional estudada, procurou se capacitar inicialmente para melhorar seu desempenho profissional, tendo como consequência a prestação de serviços com maior qualidade aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS. Verifica-se também, que um percentual considerável procurou realizar seus cursos para progredir em suas carreiras. Nesse quesito, pode-se concluir uma cadeia de benefícios com a capacitação dos profissionais. Com a capacitação ele terá a oportunidade de evoluir em sua carreira, melhorar seu currículo, oferecer competências para o órgão e a ser um melhor profissional, com mais qualidade.

Nos dois gráficos seguintes, 10 e 11, estão dispostos os resultados dos seguintes questionamentos: se os inquiridos tinham utilizado algum curso na modalidade EaD para a progressão funcional e se teriam participado ou estariam participando de algum curso para utilização futura. 40% (n=34) disseram ter utilizado e 60% (n=51) informaram que não; 25,9% (n=22) informaram que participaram ou que estariam participando para fins de solicitação para a próxima progressão, enquanto que 74,1% (n=63) disseram que não.

Gráfico 10 - Utilização de cursos na modalidade EaD para fins de progressão

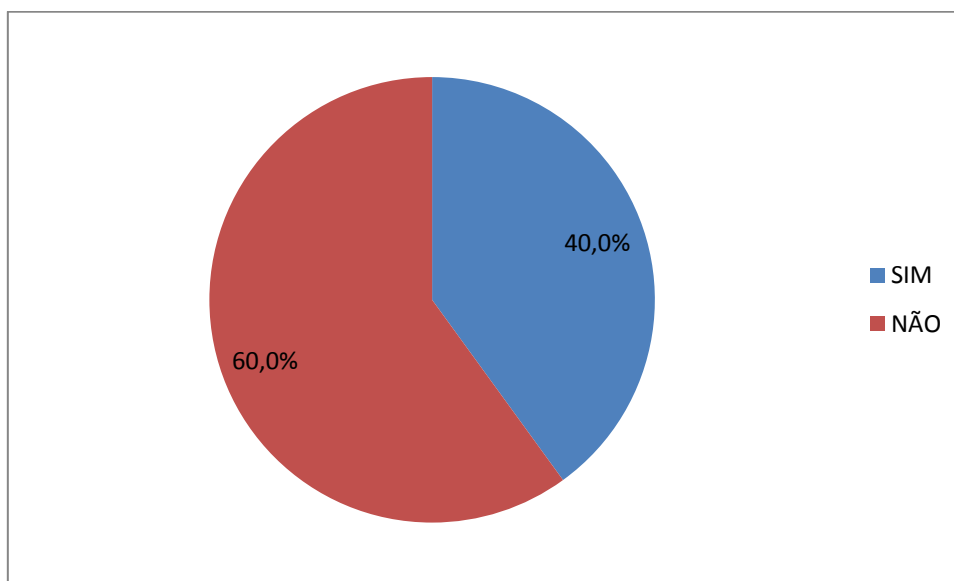
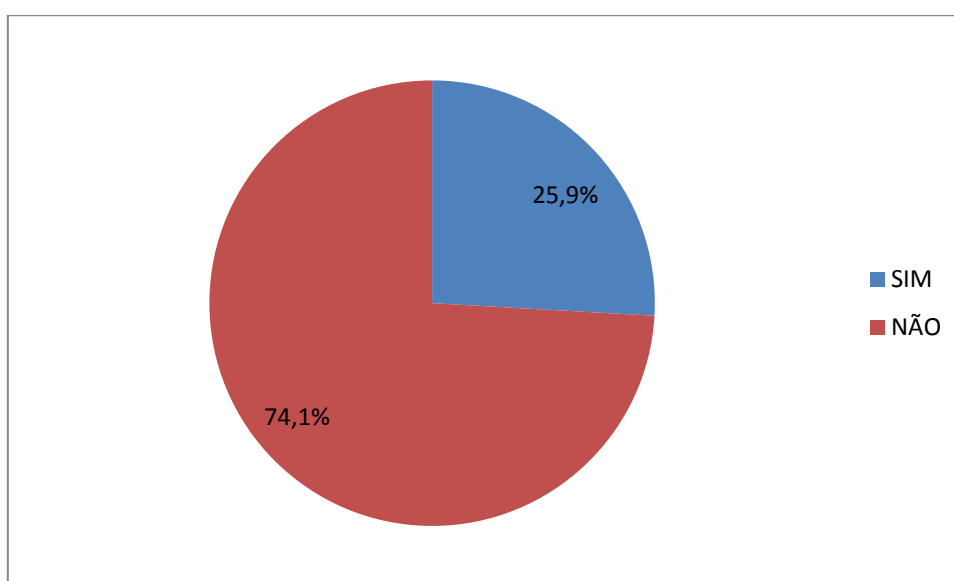


Gráfico 11 - Participação de cursos em EaD para fins de progressão funcional futura



Por meio desses dados é possível verificar que o percentual de participações para a progressão funcional que já se efetivou é maior do que para as situações onde as progressões ainda irão ocorrer, desse modo, supõe-se que os servidores estão se capacitando gradualmente ao longo do interstício dos 5 anos, quando a próxima progressão poderá ser pleiteada.

Na parte III do questionário procurou-se saber a opinião dos enfermeiros em relação a EaD, demonstrando o quanto concordariam ou discordariam de uma afirmação. Na tabela abaixo, consta os resultados da pesquisa referentes as perguntas de 1 a 10:

Tabela 6 - Opinião dos Enfermeiros em relação a EaD

(a continuar)

	Concordo totalmente		Concordo		Nem concordo, nem discordo		Discordo		Discordo totalmente	
	nº absoluto	%	nº absoluto	%	nº absoluto	%	nº absoluto	%	nº absoluto	%
1.Os cursos ofertados no sistema EaD, via internet, os alunos possuem flexibilidade no seu tempo, podendo realizar seus estudos em qualquer parte do mundo, definindo seu próprio ritmo	33	38,8	42	49,4	10	11,8				
2.Uma das propostas dos cursos EaD é a democratização do saber, ampliando as oportunidades de acesso ao conhecimento, contribuindo assim para o meu desenvolvimento profissional	29	34,1	46	54,1	10	11,8				
3.Os cursos EaD fazem com que a aprendizagem possibilite uma formação entre teoria e pratica associada a experiência e em contato direto com o serviço, proporcionando mudança de atitudes no trabalho	11	12,9	42	49,4	20	23,5	12	14,1		
4.O curso na modalidade a distancia tem a mesma qualidade que o curso presencial.	4	4,7	22	25,9	17	20,0	41	48,2	1	1,2
5.O Brasil é tido como um país de pouca mão de obra qualificada. A Educação a distância não resolverá isso, mas acredito que irá contribuir para melhorar esta qualificação.	7	8,2	57	67,1	16	18,8	5	5,9		
6.A Educação a Distância proporciona motivação para a pesquisa, acessibilidade, autonomia e flexibilidade nos estudos, tudo isso porque respeita o tempo e o espaço do aluno	11	12,9	45	52,9	21	24,7	7	8,2	1	1,2
7.A EaD é uma ótima oportunidade para as pessoas construírem seu próprio conhecimento, desenvolvendo assim, sua autonomia.	12	14,1	51	60,0	15	17,6	7	8,2		

(continuação)

8.Acredito que o e-Learning possa ser um instrumento para a progressão funcional, vez que se apresenta ao trabalhador como uma nova possibilidade de capacitação	13	15,3	63	74,1	9	10,6				
9.O curso na modalidade a distancia é cômodo para o aluno, vez que não precisa se ausentar de seu ambiente para frequentar as aulas	18	21,2	57	67,1	7	8,2	3	3,5		
10.A formação online foi um contributo fundamental para a minha progressão funcional	7	8,2	21	24,7	26	30,6	22	25,9	9	10,6

Os resultados obtidos acima, demonstram que os profissionais de enfermagem acreditam que uma das propostas da EaD é de fato a democratização do saber e que amplia as oportunidades de acesso ao conhecimento, com 54,1% concordando com a afirmação. Os demais, com 34,1% concordou totalmente, enquanto que 11,8% nem concordou, nem discordou. Corroborando com tal afirmação tem-se o entendimento dos estudos de Oliveira, (2007), quando diz que, a EaD está sendo mostrada como uma modalidade de educação eficaz, permitindo atendimento de qualidade, acesso ao processo de aprendizagem, concebendo uma forma de democratização do saber. Diz ainda, que o profissional de saúde deve buscar a aplicação desse método facilitador de ensino continuado nas organizações, entendendo ser um modo de ensino que atende as demandas do mundo moderno, onde a utilização de vários recursos para a concepção de saberes possibilita que se escolha como, quando e onde aprender.

Os resultados também mostram que a aprendizagem por meio da EaD pode permitir uma formação entre teoria e prática associada a experiência e em contato direto com o serviço conforme opinião de quase 50% dos enfermeiros concordando com a respectiva afirmação. Concordando totalmente, resultou num percentual de 12,9%, nem concordando, nem discordando correspondeu a 23,5% dos inquiridos, enquanto que 14,1% discordaram de tal afirmação. Considera-se que nos dias atuais os aportes da EaD podem fortalecer a Educação Permanente em Saúde – EPS em serviço (Brasil, 2009 como citado em Campos & Santos, 2016). Reforçando com isso, Oliveira (2007, p. 586) atesta que as competências pretendidas por um profissional da saúde submetido à EPS – quais sejam, a “postura crítica,

autoavaliativa, autoformadora e autogestora de seu aprendizado” – vão ao encontro daquelas intentadas para o aluno na EaD.

No que tange a contribuição da EaD para a melhoria da qualificação da mão de obra brasileira; 8,2% concordaram totalmente; 67,1% concordaram, 18,8% nem concordaram, nem discordaram e 5,9% discordaram.

Em relação às opiniões sobre: flexibilidade do tempo, 38,8% concordaram totalmente; 49,4% concordaram e 11,8% nem concordaram, nem discordaram; motivação para a pesquisa, acessibilidade, autonomia e flexibilidade; 12,9% concordaram totalmente; 52,9% concordaram; 24,7% nem concordaram nem discordaram; 8,2% discordaram e 1,2% discordaram totalmente; oportunidade para as pessoas construírem seu próprio conhecimento; 14,1% concordaram totalmente; 60,0% concordaram; 17,6% nem concordaram nem discordaram e 8,2% discordaram; Comodidade para o aluno; 21,2% concordaram totalmente, 67,1% concordaram; 8,2% nem concordaram, nem discordaram e 3,5% discordaram.

De acordo com os estudos de Felix (2014), dentre as várias particularidades que a EaD apresenta, pode-se mencionar o fato de que a maioria de seus discentes são adultos, e que por sua vez se apropriam de materiais de auto instrução e de estudo individualizado. Dessa maneira, aprende a aprender e estuda a partir do seu próprio esforço, construindo habilidades de independência e iniciativa, possibilitando que suas aspirações sejam respeitadas e que as preferências por locais de estudo e horários escolhidos pelo aluno não causem prejuízo ao aprendizado.

Ferraz (2013, p.2124) conclui que [...] “a Educação a Distância surge como um facilitador da Educação Permanente, principalmente por conseguir estimular características relevantes para o pessoal da saúde e por conseguir romper barreiras territoriais e temporais”.

Como qualquer discussão em EaD, Guimarães, Martin e Rabelo (2010) enfatizam para o fato de que as intervenções dessa natureza nos serviços de saúde devem favorecer a interação, o diálogo e o intercâmbio de ideias e experiências entre os tutores, profissionais do serviço e participantes do processo educativo, objetivando à edificação coletiva do conhecimento.

Observa-se que quase 50% dos participantes discordaram que os cursos em EaD têm a mesma qualidade dos cursos presenciais, divergindo dos estudos de Oliveira (2007), quando

afirma que a EaD é uma modalidade de educação eficaz, permitindo atendimento de qualidade. Os demais inquiridos; 4,7% concordaram totalmente; 25,9% concordaram; 20,0% nem concordaram, nem discordaram e 1,2% discordaram totalmente.

Os resultados mostram ainda, que apenas 24,7% dos participantes concordam que a formação online foi um contributo fundamental para suas progressões, contudo, 74,1% deles concordam que o e-learning possa ser um instrumento para suas progressões, uma vez que se apresenta ao trabalhador como uma nova possibilidade de capacitação.

Esses dados solidificam o entendimento já mencionado anteriormente que as contribuições da EaD podem fortalecer a Educação Permanente em Saúde – EPS em serviço, contribuindo na qualidade profissional dos colaboradores, resultando na melhoria dos serviços prestados à população. Fortalecendo a EPS em serviço, fortalece também o caminho para a efetivação das progressões.

As instituições podem contribuir de forma significativa no fortalecimento da qualidade técnica de seu quadro de pessoal através de cursos EaD, que possuem custos mais baixos. Vários benefícios de cursos ofertados pelas empresas através da modalidade e-learning, são mencionados por Fleury e Jacobsohn (2003, p. 58), a saber: “redução de custos de viagens, tempo de deslocamento e infra estrutura; aumento do número de alunos com baixo custo incremental e [...] treinamento de grande número de alunos simultaneamente”. Nesse âmbito, Eboli (2004) certifica que o e-learning se mostra bastante útil na educação corporativa, possibilitando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de pessoas.

CONCLUSÕES

Por mais árdua que seja a luta, por mais distante que um ideal se apresente, por mais difícil que seja a caminhada, existe sempre uma maneira de vencer: A nossa Fé!

(Autor Desconhecido)

Essa pesquisa teve como objetivo principal avaliar a utilização do e-Learning como instrumento para a progressão funcional dos profissionais enfermeiros do Hospital Geral do Estado de Alagoas. Em decorrência disso, vários procedimentos foram adotados para construir o conhecimento necessário visando atingir o referido objetivo. Iniciando pela revisão de literatura e enquadramento teórico onde foi possível aprofundar o conhecimento na área de EaD, bem como, conhecer sobre a carreira dos profissionais da categoria de enfermeiros e suas correlações.

A carreira de técnico superior de saúde do Poder Executivo do Estado de Alagoas, instituída pela Lei nº 6.434 de 29 de dezembro de 2003, na qual o cargo de “enfermeiro” está contemplado, prevê a progressão funcional para seus servidores por meio do cumprimento do tempo de serviço, acrescido da qualificação.

Neste sentido, a utilização da EaD como forma de progressão e qualificação profissional por parte dos enfermeiros mostrou-se eficaz, tendo em vista que boa parte dos pesquisados tiveram acesso ao processo de aprendizagem, bem como utilizaram o conhecimento adquirido para fins de progressão funcional.

Os dados obtidos mostram que 71% dos inquiridos realizaram cursos na modalidade a distância e 58,8% estavam relacionados a área técnica de serviços de saúde. Os profissionais, em 60% revelaram que realizaram cursos EaD para melhorar sua capacidade profissional, ficando em segundo lugar, a exigência prevista no PCC (Plano de cargos, carreiras e salários), com 30,6%.

Os dados ainda mostram que 40% dos profissionais já progrediram por intermédio dos cursos em EaD e cerca de 30% estão participando para este fim.

Pode-se inferir com esses dados que os cursos em EaD vem contribuindo para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros, bem como para sua progressão funcional. É importante ressaltar que se não fosse a flexibilidade desta modalidade de ensino, provavelmente não se teria um número significativo de progressões funcionais na categoria estudada.

Ainda como base nos dados, 54,1% dos profissionais afirmam que a EaD tem como proposta a democratização do saber e a ampliação das oportunidades de acesso ao

conhecimento e 67,1% acreditam que a EaD pode contribuir para melhorar a qualificação da mão de obra brasileira.

Considerando que a rotina e a demanda por serviços públicos de saúde absorvem demasiadamente os profissionais enfermeiros, quaisquer iniciativas de formação profissional que os preservem em seus postos de trabalho se traduzem em opções interessantes no fortalecimento da Educação Permanente em Saúde – EPS.

Diante do exposto, o resultado desta investigação demonstra que o e-learning tem facilitado a ascensão dos profissionais da categoria de enfermeiros em suas carreiras.

Nessa perspectiva, com o intuito de fortalecer o caminho para as efetivações das progressões funcionais, recomenda-se como proposta de qualificação profissional, a inserção das estratégias do ensino a distância nos programas de educação permanente em saúde, pois esse método de ensino pode possibilitar a ampliação do saber profissional, facilitando assim o desenvolvimento da aprendizagem seja dentro ou fora da instituição de saúde

Recomenda-se ainda, a inserção de cursos através da modalidade e-learning pelos vários benefícios que oferecem, a saber: redução de custos de viagens, tempo de deslocamento e infra estrutura; aumento do número de alunos com baixo custo incremental e treinamento de grande número de alunos simultaneamente. Nesse âmbito, Eboli (2004) certifica que o e-learning se mostra bastante útil na educação corporativa, possibilitando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de pessoas.

Por fim, podemos afirmar que a EaD se configura como um importante instrumento para a viabilização da qualificação e das progressões funcionais dos enfermeiros do Hospital Geral do Estado de Alagoas.

No futuro será importante avaliar como poderá a EaD ser mais efetiva na capacitação e na evolução na carreira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, J.R.M. (2007). Carta Mensal Educacional. A História da Educação a Distância no Brasil. Publicação do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação ISSN 0103-9449. ano 16 - nº 82. Acedido em 02 de dezembro de 2016, de: http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_82/index.htm.
- Alves, L. (2011). Educação a distância: Conceitos e história no Brasil e no mundo. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Acedido em 03 dezembro de 2016, de: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf.
- Andrade, M. V., & Brasileiro, F. V. (2011). Sistemas de gerenciamento de aprendizagem: uma metodologia de avaliação. Segundo, F. R; Ramos, DK Soluções baseadas no uso de software livre: Alternativa de suporte tecnológico a educação presencial e a distância. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau. Acedido em 14 de março de 2017 de: <http://biblo.una.edu.ve/docu.7/bases/anali/texto/Andrade.pdf>
- Baptista, A.A.; Dias, A.A.S.; Menezes, C.; Rodrigues, E.; Bidarra, J.; Dias, P., & Pimenta, P.(2004). e - learning para e – formadores. TecMinho/Gabinete de Formação Contínua Universidade do Minho. Campus de Azurém. Acedido em 16 de janeiro de 2017, de <http://www.panoramaelearning.pt/wp-content/uploads/2014/03/E-LEARNING-PARA-E-FORMADORES.pdf>
- Bernardo, V. (2009). Educação a Distância: Fundamentos e Guia Metodológico. Acedido em 03 de dezembro de 2016, de: https://www.researchgate.net/publication/232673965_Educacao_a_Distancia_Fundamentos_e_Guia_Metodologico
- Braga, D.G., Amorim, J.C.M., Santos, L., & Teixeira, M.(Org) (2008). Curso de negociação do Trabalho no SUS. Caderno de textos. EAD, ENSP/FIOCRUZ. Rio de Janeiro – RJ.
- Brauer, S. (2009). Fundamento de Educação a Distância. São Luis: UNICEUMA, 2009. <https://pt.scribd.com/doc/16337198/Fundamentos-de-Educacao-a-Distancia#>
- Campos, F. C., Costa, R. M., & Santos, N. (2007). Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais. Juiz de Fora: Editar, 48. Acedido em 28 de março de 2017, de: <https://pt.slideshare.net/marcelohenderson/fundamentos-da-educacao-a-distancia-midias-e-ambientes-virtuais>
- Campos, K. A., & Santos, F; M. (2016). A educação a distância no âmbito da educação permanente em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Carvalho, B. (2016). Das cartas à internet: Fundamentos históricos e legais do ensino a distância na educação escolar Brasileira. X Seminário Nacional do Histedbr. Acedido em 24 de janeiro de 2017, de: <http://www.fe.unicamp.br/eventos/ged/histedbr2016/xhistedbr/paper/viewFile/905/279>
- Censo EAD.BR (2015). Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2015/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes. Acedido em 09 de março de 2017, de: http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf
- Chaves, E. (1999). Tecnologia na educação: conceitos básicos. A EAD: Breve Histórico.

- Chiavenato, I. (2000). Recursos Humanos. Edição Compacta. 6ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A.
- Clementino, A. (2008). Didática intercomunicativa em cursos online colaborativos. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, SP, Brasil. Acedido em 25 de janeiro de 2017, de: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-131412/pt-br.php>
- Costa, L.R. (2007). A crise do fordismo e o embate entre qualificação e competência: conceitos que se excluem ou que se complementam? Política & Trabalho. Revista de Ciências Sociais. n. 26 p. 127-142. Acedido em 25 de janeiro de 2017, de: http://moodle1315.up.pt/pluginfile.php/178872/mod_resource/content/1/_Embate_Qualificacao_e_Competencia_.pdf
- Coutinho, C.P. (2014). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. 2ª Edição. Editor Edições Almedina, S.A. Coimbra. Portugal. Acedido em 19 de março de 2017, de: https://books.google.com.br/books?id=uFmaAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=clara+coutinho,+2014&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=clara%20coutinho%2C%202014&f=false
- Crespo, A.A. (1996). Estatística Fácil. 14ª edição formulada e atualizada. Editora Saraiva. São Paulo – SP.
- Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acedido em 03 de dezembro de 2016, de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm
- Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Acedido em 17 de janeiro de 2017, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm
- Dias, R. (2010). As carreiras no serviço público federal brasileiro: Breve retrospecto e perspectivas. Texto para discussão nº 1482, IPEA. Brasília.
- Donida, K. R., & Oliveira, P. W.S. (2012). Educação Corporativa e Ensino a Distância: Um Estudo no Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte – TRE/RN. R e v . F A E , C u r i t i b a , v. 15, n. 1. Acedido em 25 de janeiro de 2017, de: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/161>
- Eboli, M. (2004). O papel das lideranças no êxito de um sistema de educação corporativa. FEA-USP. Acedido em 26 de março de 2017, de: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/viewFile/37316/36079>
- Ebone, D. S. (2015). Avaliação e seleção de plataforma para cursos online abertos e massivos em instituições de ensino superior. Dissertação de Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina. Acedido em 18 de fevereiro de 2017, de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160792>
- Fernandes, P.C. (2014). O e-learning como ferramenta estratégica para o treinamento e o desenvolvimento de pessoas e organizações. Acedido em 25 de janeiro de 2017, de: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/1100/2013/04/http://www.abed.org.br/media/artigo_elearning.pdf

- Ferraz, L. L. (2013). A educação à distância na educação permanente dos profissionais da saúde: revisão. *Gestão & Saúde*, Brasília, p. 2118-2127. Edição Especial.
- Ferreira, H. (2012). Redação de trabalhos acadêmicos nas áreas das ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rubio.
- Figueira, M. (2003). O Valor do E-Learning. Portugal: Sociedade Portuguesa de Inovação, SA. Acedido em 09 de março de 2017, de <http://web.spi.pt/madilearning/manual3/OValordoeLearning-formador.pdf>
- Fleury, M. T., & Jacobsohn, L. V. (2003). A contribuição do e-learning no desenvolvimento de competências do administrador. XXVII. Acedido em 26 de março de 2017, de: EnANPAD. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-06012004-133938/en.php>
- Freire, P.(1983). Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 8ª Edição. Rio de Janeiro; Paz e Terra. Acedido em 25 de março de 2017, de: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf
- Gabardo, P.; Quevedo, S., & Ulbricht, V. R. (2010). Estudo comparativo das plataformas de ensino-aprendizagem. Florianópolis (SC). Acedido em 03 de dezembro de 2016, de: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010140854.pdf>
- Gil, A. C.(2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª. Edição. São Paulo: Atlas.
- Gomes, M. J. (2008). Na senda da Inovação Tecnológica na Educação a distância. *Revista portuguesa de pedagogia*. Ano 42-2. p. 181-202. Acedido em 14 de março de 2017, de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8073/1/artigo-senda.pdf>
- Gomes, S. G. S. (2011). Evolução Histórica da EAD. E-Tec Brasil–Tópicos em Educação a Distância. Acedido em 25 de janeiro de 2017, de: http://ftp.comprasnet.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_02.pdf. Acesso em: nov
- Google. (2017). Acedido em 28 de março de 2017, de: <https://www.google.com.br/search?q=imagens+hge+al&tbm=isch&imgil>.
- Guimarães, E. M. P., Martin, S. H., & Rabelo, F. C.P.(2010). Educação permanente em saúde: reflexões e desafios. *Ciencia y Enfermeria, Concepción*, v. 16, n. 2, p. 25-33. Acedido em 26 de março de 2017 de: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art_04.pdf
- Hack, J. R. (2009). Gestão da Educação a Distância. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial/SC: Grupo UNIASSELVI. Acedido em 02 de novembro de 2016, de: http://www.hack.cce.prof.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/06/Livro_Gestao_EaD.pdf
- Hack, J. R. (2011). Introdução à educação a distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC. Acedido em 07 de março de 2017, de: <https://ead.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%C3%A7%C3%A3o-a-EAD.pdf>
- Hack, J. R. (2014). 1º Período. Introdução à educação a distância, Florianópolis.: UFSC/CCE/DLLE. Acedido em 28 de março de 2017, de: <https://ead.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%C3%A7%C3%A3o-a-EAD.pdf>
- Infopédia (2017). Acedido em 17 de janeiro de 2016, de: [https://www.infopedia.pt/\\$forca-de-trabalho](https://www.infopedia.pt/$forca-de-trabalho)

- Lêdo, A.C.O., & Bezerra, B. G. (2014). Notícias sobre EAD: uma análise crítica dos discursos sobre Educação à Distância no Brasil. *Discurso & Sociedad*, Vol. 8(2), 210-233. Acedido em 24 de janeiro de 2017, de: [http://www.dissoc.org/ediciones/v08n02/DS8\(2\)Cavalcante%20&%20Gomes.pdf](http://www.dissoc.org/ediciones/v08n02/DS8(2)Cavalcante%20&%20Gomes.pdf)
- Legoinha, P., Pais, J., & Fernandes, J. (2006). O Moodle e as comunidades virtuais de aprendizagem. VII Congresso Nacional de Geologia 2006. Sociedade Geológica de Portugal. Acedido em 25 de janeiro de 2017 de: https://run.unl.pt/bitstream/10362/1646/1/o_moodle_e_as_comunidades_virtuais_de_aprendizagem.pdf
- Lei n. 6.434, de 29 de dezembro de 2003 (2003). Dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras de técnico superior de saúde, assistente de serviços de saúde e auxiliar de serviços de saúde, nos regimes de trabalho normal, urgência e emergência do serviço civil do poder executivo do estado de alagoas e dá outras providências. Gabinete Civil do Estado de Alagoas. Acedido em 11 de janeiro de 2017, de: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6434>
- Lei n. 6.696, de 27 de março de 2006 (2006). Cria os regimes de trabalho normal, urgência e emergência para os profissionais integrantes das carreiras dos níveis elementar, médio e superior, do serviço civil do poder executivo estadual, e dá outras providências. Acedido em 22 de março de 2017, de: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2006/lei-ordinaria-6.696>
- Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986 (1986). Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Acedido em 11 de janeiro de 2017, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm
- Leite, L.S., Poncho, C.L., Aguiar, M.M., & Sampaio, M.N. (2009). Tecnologia Educacional. Descubra suas possibilidades na sala de aula. 3.ed. revista e atualizada. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. Acedido em 25 de janeiro de 2017, de: http://www.fest.edu.br/data/fckfiles/file/tecnologia_educacional_descubra_possibilidades.pdf
- Lévy, P. (1999). Ciberultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34. Acedido em 07 de março de 2017, de: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1512145/mod.../cibercultura%20-%20Levy.pdf>
- Lima, A.A. (2012). Fundamentos e Práticas na EaD. Edição revisada e atualizada. – Cuiabá; Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil. Acedido em 06 de março de 2016, de: http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/01%20M%C3%B3dulo%20Introdu%C3%B3rio_PROFUSION%C3%81RIO/Caderno_B_Fundamentos%20da%20EaD.pdf
- Malhotra, N.(2012). Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 242-286 p.
- Martins, G.A., & Theophilo, C.R.(2007). Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo, Editora Atlas S.A.
- Masiero, G. (2007). Administração de Empresas. São Paulo: Saraiva.

- Medeiros, A. R. S., Silva, A. M. C., & Conceição Martins, M. A. (2015). Gestão do Trabalho em Saúde em Municípios do Mato Grosso. *Revista de Saúde Pública de Santa Catarina*, 8(2), 33-45. Acedido em 28 de março de 2017, de: <http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/view/305>
- Minayo, M. C. S. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Ministério da Saúde. (2006). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. PCCS-SUS. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Diretrizes Nacionais para a Instituição de Planos de Carreiras, Cargos e Salários no âmbito do Sistema Único de Saúde. Acedido em 25 de março de 2017, de: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pccs_diretrizes_nacionais_planos_carreiras_sus.pdf
- Ministério da Saúde. (2010). *Gestão do Trabalho e da Regulação Profissional em Saúde. Agenda positiva do departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde*. Brasília – DF.
- Moore, M. G.; Kearsley, G. (2007). *Educação a Distancia - Uma visão Integrada*. São Paulo: Thomson Learning.
- Moran, J.M.(2003). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran, J. M; Masetto, M. T.; Behrens, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus.
- Moran, J.M. (2008). Propostas para melhorar nossa educação à distância. Acedido em 28 de março de 2017, de: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/propostasead.pdf
- Nakamura, R. (2008). Moodle. Como criar um curso usando a plataforma de ensino à distância. Editora Farol do Norte. São Paulo – 1ª Edição. Acedido em 09 de março de 2017, de: http://www.moodle.ufrb.edu.br/pluginfile.php/63/mod_page/content/1/rodolfo-nakamura_moodle.pdf
- Oliveira, M. A. N. (2007). Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: Acedido em 28 de março de 2017, de: possibilidades e desafios. *Rev bras enferm*, 60(5), 585-9. <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a19>
- Paiva, K.C.M., & Santos Junior, W.J.S.(2012). Competências profissionais de enfermeiros e sua gestão em um hospital particular. *Rev. bras. enferm.* vol.65 no.6 Brasília Nov./Dec. Acedido em 10 de Janeiro de 2016, de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600003.
- Paloff, R.M., & Pratt, K.(2004). *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online*. Porto Alegre: Artmed.
- Pontes, B.R.(2008). *Administração de cargos e salários: carreiras e remuneração* / Benedito Rodrigues Pontes.-13.ed.-São Paulo: LTr.
- Portal do Ministério da Educação – MEC (2017). Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu?. Acedido em 25 de março de 2017, de: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>

- Preti, O. (2006). Educação à distância: Uma prática educativa mediadora e mediatizada. Acedido em 07 de março de 2017, de: http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/ead_pratica_educativa.pdf
- Preti, O. (2009). Educação a distância: Fundamentos e Políticas. Cuiabá : EdUFMT. Acedido em 02 de Novembro de 2016, de: http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/fundamentos_e_politicas.pdf
- Rezende, Y. (2002). Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. Acedido em 25 de março de 2017, de: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a08v31n>
- Richardson, R. J. (2012). Pesquisa social: métodos e técnicas / Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.), - 3.ed. – 14. reimpr. – São Paulo: Atlas.
- Rocha, A.M.N., Novaes, S.M., Capistrano, E.O., Pinheiro, H.D., & Bezerra Filho, R.(2008). E-learning como estratégia de treinamento: percepção e avaliação das tecnologias de informação e comunicação. Acedido em 05 de março de 2017, de: http://let.aedb.br/seget/artigos07/1423_SEGET.pdf
- Rosini, A.M. (2007). As novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Cengage Learnin. Acedido em 25 de janeiro de 2017, de: <http://pt.scribd.com/doc/46885443/Livro-As-Novas-Tecnologias-93-da-Informacao-e-a-Educacao-a-Distancia-Marcos-Rossini#scribd>
- Sabattini, R.M.E. (2007). Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet. A Plataforma Moodle. Instituto Edumed. Acedido em 08 de março de 2017, de <http://www.renato.sabbatini.com/papers/PlataformaMoodle.pdf>
- Salles, C.M.C. (2012). A aprendizagem significativa e as novas tecnologias na educação a distância. Belo Horizonte, MG. Universidade Fumec – Face. Acedido em 25 de janeiro de 2017, de: <http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/view/1524>
- Sancho, J.M. (1998). Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed,
- Santos, A.R.B. (2011). A linguagem hipertextual como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem no curso de letras português a distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado em Linguística. Acedido em 02 de novembro de 2016, de: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96108/299773.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Saraiva, T.(1996). Educação a distância no Brasil: lições da história. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70. Acedido em 16 de janeiro de 2017, de: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2076/2045>
- Schlosser, R. L. (2010). A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância. Colabor@- A Revista Digital da CVA-RICESU, 6(22). Acedido em 18 de janeiro de 2017, de: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/128/112>
- Souza, A. M., Fiorentini, L. M.R., & Rodrigues, M.A.M. (Org) (2009). Educação Superior a Distância. Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR). Faculdade de Educação – Universidade de Brasília. Universidade Aberta do Brasil. Acedido em 09 de março de 2017, de: <https://sites.google.com/site/gizenotebook/e-books>

- Souza, C.H.M., & Gomes, M.L.M.(2008). Educação e Ciberespaço. Editora Usina de Letras. Brasília. Acedido em 09 de março de 2017, de: <https://sites.google.com/site/gizenotebook/e-books>
- Sthey, M.N.; Kapitariski, R.C. (2011). E agora.com. A era da informação e a vida cotidiana. Educação & internet. Editora Sinodal. Acedido em 09 de março de 2017, de: <https://books.google.com.br/books?id=Tr0ADAAAQBAJ&pg=PT60&dq=%22Instituto+r%C3%A1dio+monitor%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi49rCtrcrSAhWDipAKHbWiCFQQ6AEIJzAC#v=onepage&q=%22Instituto%20r%C3%A1dio%20monitor%22&f=false>
- Teixeira, G., Stefano, S. R., & Campos, E.A.R. (2015). E-learning, percepções sobre satisfação no treinamento a distância em instituição financeira: reação versus impacto. RACE, Revista de Administração, Contabilidade e Economia, 14(1), 225-250. Acedido em 04 de fevereiro de 2017, de: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/4735>
- Tomé, I.; Pombo, C. (2008). O aluno do ensino a distância em linha. II Congresso Internacional TIC e Educação. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, Escola secundária de Seia. Acedido em 12 de janeiro de 2017, de: <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/282.pdf>
- UFRGS. (2017). Acedido em 25 de março de 2017, de: https://www.ufrgs.br/caar/?page_id=9923
- Ventura, M.E. S. (2012). O b-Learning num Contexto de Aprendizagem ao Longo da Vida. Dissertação de Mestrado em Gestão de Sistemas de e-Learning. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa. Acedido em 16 de janeiro de 2017, de: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872010000100002
- Vidal, E.M.; Maia, J. E. B. (2010). Introdução à educação a distância. Editora RDS.

Lista de Figuras

Figura 1: Cinco gerações de educação à distância	10
Figura 2: Exigências mínimas para um plano de carreira	29

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Universo da investigação	39
Gráfico 2: Grau de formação.....	45
Gráfico 3: Periodicidade da realização de cursos	45
Gráfico 4: Realização de cursos na modalidade EaD	46
Gráfico 5: Tipos de cursos na modalidade EaD	47
Gráfico 6: Durabilidade dos cursos realizados em EaD	48
Gráfico 7 - Métodos de avaliação dos cursos em EaD	49
Gráfico 8: Assuntos associados com a progressão na carreira	50
Gráfico 9: Motivações para realização dos cursos em EaD	51
Gráfico 10: Utilização de cursos na modalidade EaD para fins de progressão	52
Gráfico 11: Participação de cursos em EaD para fins de progressão funcional futura.....	52

Lista de Tabelas

Tabela 1: Programas nacionais implementados pelo Governo Federal	8/9
Tabela 2: Relação dos cargos da carreira de técnico superior de saúde	30
Tabela 3: Grau de formação, titulação e/ou quantitativo de carga horária dos cursos para a progressão funcional/ Carreira de técnico superior de saúde	31
Tabela 4: Modelo de escala de Likert	40
Tabela 5: Resultados das variáveis: tempo de serviço público, gênero e idade	44
Tabela 6: Opinião dos Enfermeiros em relação a EaD.....	53

Anexos

Anexo A – Declaração de Autorização da Investigação da SESAU



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE SAÚDE

DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ONDE A PESQUISA SERÁ EXECUTADA

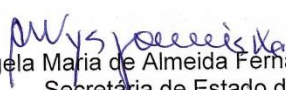
AO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS (UFAL).

A Secretaria do Estado da Saúde de Alagoas (SESAU/AL) declara conhecer e estar de acordo com realização do projeto de pesquisa intitulado **E-LEARNING: UMA AVALIAÇÃO DA SUA UTILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA A PROGRESSÃO FUNCIONAL**, sob a responsabilidade do pesquisador Aluno do Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning, da Universidade Nova Lisboa (UNL), Sra. Maria Cristina Silva Gomes e dos Pesquisadores Orientadores: Professora Dra. Maria Irene Simões Tomé e Professor Mestre Luís Velez Lapão, a ser realizada nas dependências desta SESAU/AL, tendo como publico alvo os profissionais Enfermeiros do Hospital Geral do Estado Prof. Osvaldo Brandão Vilela – HGE.

Declaro ainda, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 510/16. Esta Secretaria está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Estou ciente que a pesquisa será iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).


Maceió, Alagoas, 4 de outubro de 2016.


Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska
Secretaria de Estado da Saúde
Assinatura e Carimbo

Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska
Secretaria de Estado da Saúde



Anexo B – Autorização do HGE para aplicação do questionário


ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DA SAÚDE
HOSPITAL GERAL DO ESTADO PROFESSOR OSVALDO BRANDÃO VILELA
ASSESSORIA TÉCNICA DOCENTE / CENTRO DE ESTUDOS PROF. RODRIGO RAMALHO
Avenida Jorge de Lima, 2095, Trapiche da Barra - Maceió - AL - CEP: 57010-001
Fone: (82) 3315-7366 - CNPJ: 12.200.259/0001-65


AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS


1. Encaminhamos a V.S.^a a servidora efetiva da SESA/AL, Maria Cristina Silva Gomes, do Curso de Mestrado em Gestão de Sistema e Learning, Universidade Nova de Lisboa-UNL, para coletar dados referentes ao projeto de pesquisa *"E-Learning: Uma avaliação da sua utilização como instrumento para a progressão funcional."*


2. A coleta de dados será realizada através de questionário aos servidores efetivos Enfermeiros do HGE durante o período de 26/12/2016 a 10/02/2017, através de meio eletrônico, e-mail, conforme acordado com a Coordenação do Serviço de Gestão de Pessoas do HGE, segundo informação da pesquisadora.

3. Ressaltamos que a referida pesquisa está devidamente autorizada pela ATD/CE e que a Universidade (UNL) não exige a análise do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP para o desenvolvimento da pesquisa, conforme informação da pesquisadora através do documento de solicitação.

Maceió, 20 de dezembro de 2016


Sandra Villar de Albuquerque Araújo
Presidente – Centro de Estudos


GOVERNO DO ESTADO
ALAGOAS
TRABALHANDO SÉRIO A GENTE CHEGA LÁ



Apêndices

Apêndice A – Marcos históricos que alicerçaram a Educação a Distância no mundo

Ano	Acontecimento
1728	Marco inicial da Educação a Distância: é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de Short Hand, oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente;
1829	Na Suécia é inaugurado o Instituto Lîber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância
1840	Na Faculdade Sir Isaac Pitman, no Reino Unido, é inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa;
1856	Em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência;
1892	No Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes;
1922	Inicia-se cursos por correspondência na União Soviética;
1935	O Japanese National Public Broadcasting Service inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial;
1947	Inicia-se a transmissão das aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, França, por meio da Rádio Sorbonne;
1948	Na Noruega, é criada a primeira legislação para escolas por correspondência;
1951	Nasce a Universidade de Sudáfrica, atualmente a única universidade a distância da África, que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade;
1956	A Chicago TV College, Estados Unidos, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na televisão;
1960	Na Argentina, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria;
1968	É criada a Universidade do Pacífico Sul, uma universidade regional que pertence a 12 países-ilhas da Oceania;
1969	No Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1971	A Universidade Aberta Britânica é fundada;
1972	Na Espanha, é fundada a Universidade Nacional de Educação a Distância;
1977	Na Venezuela, é criada a Fundação da Universidade Nacional Aberta

1978	Na Costa Rica, é fundada a Universidade Estadual a Distância;
1984	Na Holanda, é implantada a Universidade Aberta
1985	É criada a Fundação da Associação Europeia das Escolas por Correspondência; Na Índia, é realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi;
1987	É divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia; É criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância;
1988	Em Portugal, é criada a Fundação da Universidade Aberta;
1990	É implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia

Fonte: Golvêa e Oliveira (2006 como citado em Alves, 2011 p.86)

Apêndice B – E-mail de sensibilização à participação da pesquisa e de encaminhamento do questionário

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - SUA PARTICIPAÇÃO É DE SUMA IMPORTÂNCIA

Prezado (a) participante,

Meu nome é Maria Cristina Silva Gomes, sou servidora da SESAU (Gerência Executiva de Valorização de Pessoas – GEVP) e aluna do Curso de Mestrado em Gestão de Sistemas e-Learning pela Universidade Nova Lisboa (UNL). Estou elaborando minha dissertação, na qual pretende-se Avaliar a utilização do e-Learning como instrumento para a progressão funcional dos profissionais enfermeiros do Hospital Geral do Estado de Alagoas. Por esse motivo, encaminho este questionário a fim de ter as informações necessárias para concluir meu trabalho.

Desse modo, SOLICITO SUA COLABORAÇÃO EM RESPONDER O QUESTIONÁRIO, o qual está disponível no link Abaixo. Você levará em média 5 minutos para respondê-lo. Ressalto que sua participação é imprescindível para o êxito do meu trabalho. Sua identidade não será revelada. O Sigilo está totalmente garantido.

Clique no LINK DE ACESSO abaixo:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc4l9saIab-7e0ErtS8RABX_8YT5Zj5UpzUzh_gCAK0SAYw9g/viewform

Desde já agradeço sua contribuição.

Atenciosamente,

Maria Cristina Silva Gomes

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

e-Learning: Uma avaliação da sua utilização como instrumento para a progressão funcional

UNIVERSIDADE NOVA LISBOA (UNL) – INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL – IHMT/MESTRADO ACADÊMICO EM GESTÃO DE SISTEMAS EM E-LEARNING.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Servidor (a),

1. Você está convidado (a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa sobre o e-Learning: Uma avaliação da sua utilização como instrumento para a progressão funcional da Secretaria de Estado da Saúde – SESAU.
2. O presente estudo pretende avaliar a utilização do E-Learning como instrumento para a progressão funcional dos profissionais enfermeiros do Hospital Geral do Estado de Alagoas.
3. A coleta de informações é de caráter voluntário, assim, a decisão em não participar da pesquisa não acarretará nenhum tipo de constrangimento. A qualquer momento, o participante poderá fazer perguntas aos pesquisadores, que têm a obrigação de prestar os devidos esclarecimentos.
4. As informações prestadas terão caráter confidencial, somente serão do conhecimento dos pesquisadores. Os dados obtidos servirão apenas aos objetivos deste estudo. Nos resultados e publicações, o (a) senhor (a) não será identificado(a).
5. Sua participação se dará pela aceitação em responder o questionário eletrônico online.
6. Os resultados esperados consiste em demonstrar que o e-Learning é de fato um caminho para facilitar a qualificação dos servidores e que contribui na efetivação de suas progressões funcionais.
7. A todo participante lhe é assegurado o recebimento de esclarecimentos sobre a pesquisa a qualquer momento com o pesquisador e/ou orientador da pesquisa.

Garantimos que este Termo de Consentimento será seguido e que responderemos a quaisquer questões colocadas pelo participante.

Responsáveis pela pesquisa:

1. Maria Cristina Silva Gomes (mestranda/pesquisadora); e-mail: mcristina.gomes@hotmail.com; CPF. 841.627.834-20; (82) 98807-7831
2. Maria Irene Simões Tomé (Orientadora) – e-mail: prof.irenetome@gmail.com

Após convenientemente esclarecido o objetivo da pesquisa, a confidencialidade das informações e a garantia dos meus direitos, declaro que:

- Aceito participar da pesquisa, responder ao questionário
- Não aceito participar da pesquisa

Apêndice D - Questionário de investigação



MESTRADO EM GESTÃO DE SISTEMAS DE E-LEARNING

Título: E-Learning: Uma avaliação da sua utilização como instrumento para a progressão funcional

Publico alvo: Enfermeiros efetivos do Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela.

A referida pesquisa tem como objetivo avaliar o E-learning (educação à distância) como instrumento para a progressão funcional dos profissionais enfermeiros do Hospital Geral do Estado de Alagoas.

Parte I – PERFIL DO PROFISSIONAL/SERVIDOR

1 - Há quanto tempo atua no serviço público?

- ☐ De 0 a 5 anos
- ☐ De 06 a 10 anos
- ☐ De 11 a 20 anos
- ☐ De 21 a 30 anos
- ☐ Acima de 31 anos

2 - Qual o seu sexo?

- ☐ Masculino ☐ Feminino

3 – Qual a sua idade?

- ☐ De 20 a 25 anos
- ☐ De 26 a 30 anos
- ☐ De 31 a 40 anos
- ☐ De 41 a 50 anos

- ☐ De 51 a 60 anos
- ☐ Acima de 61 anos

4 - Qual o seu nível de escolaridade?

- ☐ Superior completo
- ☐ Especialização
- ☐ Especialização incompleto
- ☐ Mestrado
- ☐ Mestrado incompleto
- ☐ Doutorado
- ☐ Doutorado incompleto
- ☐ Pós Doutorado
- ☐ Pós Doutorado incompleto

5 - Com qual periodicidade costuma se capacitar?

- ☐ De 1 a 2 vezes ao ano
- ☐ De 3 a 4 vezes ao ano
- ☐ Mais de 4 vezes ao ano
- ☐ De ano em ano
- ☐ A cada dois anos
- ☐ Não tenho uma frequência definida

Parte II – DADOS DO PROFISSIONAL/SERVIDOR

1 – Você já realizou algum curso na modalidade à distância?

- ☐ SIM ☐ NÃO

2 – Quais os cursos na modalidade à distância que você participou?

- ☐ Curso de curta duração
- ☐ Curso de Aperfeiçoamento
- ☐ Curso Superior
- ☐ Curso de Pós-Graduação, Lato Sensu, Especialização;

- ☐ Curso de Pós-Graduação, Stricto Sensu, Mestrado;
- ☐ Curso de Pós-Graduação, Stricto Sensu, Doutorado;
- ☐ Não participei de nenhum curso na modalidade EaD até o momento.

3 - Quanto tempo durou o curso que você participou em EaD?

- ☐ Um dia
- ☐ Uma semana
- ☐ De 1 a 2 meses
- ☐ De 3 a 6 meses
- ☐ De 7 meses a 1 ano
- ☐ Acima de uma ano
- ☐ Não realizei nenhum curso a distância até o momento

4 - Qual o Método de avaliação exigido no curso que você participou em EaD?

- ☐ Presença
- ☐ Exame de certificação
- ☐ Trabalho de conclusão de curso – TCC
- ☐ Artigo
- ☐ Dissertação
- ☐ Tese
- ☐ Relatório final
- ☐ Não realizei nenhum curso a distância até o momento.

5. Dos cursos em EaD que você participou quais foram os assuntos associados com a progressão na carreira (mudança de classe)?

- ☐ Área técnica de serviços de saúde
- ☐ Segurança no trabalho
- ☐ Gestão
- ☐ Comunicação
- ☐ Outro
- ☐ Não realizei nenhum curso a distância até o momento.

6. O que lhe motivou a fazer cursos na modalidade à distância?

☐ A exigência do plano de cargos e carreiras – PCC, vez que o mesmo exige cursos de capacitação ou titulação como condição para a progressão funcional (mudança de classe)

☐ O oferecimento de competências para o Setor/Órgão

☐ A valorização do currículo face à concorrência dos colegas

☐ A ser melhor profissional, com mais qualidade

☐ Outro

☐ Não realizei nenhum curso a distância até o momento.

7 - Você utilizou algum curso na modalidade à distância para sua progressão funcional (mudança de classe)?

☐ SIM

☐ NÃO

8. Você participou ou está participando de algum curso EaD para solicitar sua próxima progressão funcional (mudança de classe) ?

☐ SIM

☐ NÃO

Parte III – OPINIÃO DO PROFISSIONAL/SERVIDOR

Os itens deste questionário não possuem respostas certas ou erradas. Você deve selecionar o item que melhor expresse sua opinião, demonstrando o quanto você concorda ou discorda de uma afirmação, por isso responda conforme o que você realmente PENSA.

	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo, nem discordo	Discordo	Discordo Totalmente
1. Os cursos ofertados no sistema EaD, via internet, os alunos possuem flexibilidade no seu tempo, podendo realizar seus estudos em qualquer parte do mundo, definindo seu próprio ritmo					
2. Uma das propostas dos cursos EaD é a democratização do					

saber, ampliando as oportunidades de acesso ao conhecimento, contribuindo assim para o meu desenvolvimento profissional					
3. Os cursos EaD faz com que a aprendizagem possibilite uma formação entre teoria e pratica associada a experiência e em contato direto com o serviço, proporcionando mudança de atitudes no trabalho					
4. O curso na modalidade a distancia tem a mesma qualidade que o curso presencial.					
5. O Brasil é tido como um país de pouca mão de obra qualificada. A Educação a distância não resolverá isso, mas acredito que irá contribuir para melhorar esta qualificação.					
6. A Educação a Distância proporciona motivação para a pesquisa, acessibilidade, autonomia e flexibilidade nos estudos, tudo isso porque respeita o tempo e o espaço do aluno					
7. A EaD é uma ótima oportunidade para as pessoas construírem seu próprio conhecimento, edificando assim, sua autonomia.					
8. Acredito que o e-learning possa ser um instrumento para a progressão funcional, vez que se apresenta ao trabalhador como uma nova possibilidade de capacitação .					
9. O curso na modalidade a distancia é cômodo para o					

aluno, vez que não precisa se ausentar de seu ambiente para frequentar as aulas					
10. A formação online foi um contributo fundamental para a minha progressão funcional					

Obrigada por sua participação!

